ANNO XXXVII NUMERO 52

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Lucio p. m.; S. Casimiro rei.
5 Terça. S. Theophilo b.; S. Focas m.
6 Quarta. S. Olegario b.; S. Collecta v. m.
7 Quinta. S. Thomaz de Aquino b. doutor.
8 Sexta. A Coroa de espinho de J. Christo.
9 Sabbado. S. Francisca Romana viuva.
10 Domingo. S. Militão e 39 companheiros.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 28 de fevereiro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Tendo em attenção o que expõe no officio incluso por copia o director do arsenal de guerra relativamente á substituição de sessenta lenções fornecidos ao hospital militar, de que trata V. S. em seu officio de 22 deste mez, acabo de determinar-lhe que continue á fornecer lenções com o comprimento exacto de duas varas da mesma fazenda dos que estão feitos, e que foi enviado pelo arsenal de guerra da côrte por ordem do governo imperial, ficando sem effeito a minha ordem de 23 do corrente, mandando effectuar essa substituição, e de que se deu sciencia á V. S. naquella mesma data; o que communico á V. S. para sua intelligencia.—Officiou-se á respeito ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar ácerca do que pede o soldado do 8º batalhão de caçadores Fernando José dos Santos.

Igual para informar sobre o requerimento de Laurindo Adrião de Araujo.

Dito ao mesmo.—Visto que se acha doente o facultativo existente no presidio de Fernando e ainda não chegou á esta capital o 2º cirurgião Manoel Bernardino Bolivar, que deve rende-lo na fórma das ordens imperiaes, póde V. S. mandar substituir o referido facultativo por outro, como propoz o delegado do cirurgião mór do exercito no officio á que se refere o de V. S. de 26 do corrente sob n. 274.

Dito ao commandante da estação naval.—Haja V. S. de informar ácerca do que pede Candida Maria da Cruz no incluso requerimento.

Dito ao insdector do arsenal de marinha.—De conformidade com o officio do commandante da divisão naval, constante da copia junta, mande V. S. satisfazer as inclusas guias do brigue escuna de guerra *Xingú*.—Communicou-se ao referido commandante.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do incluso officio do coronel commandante das armas informe V. S qual a quantia que deve recolher ao cofre dessa thesouraria o 2º cadete do 2º batalhão de infantaria João Wanderley Navarro Lins afim, de eximir-se do serviço do exercito na conformidade do art. 12 do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional do municipio da Boa-Vista, datada de 31 de janeiro ultimo sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 2 do corrente, resolve, de conformidade com art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes:

Estado-moior.

Tenente quartel-mestre, o tenente da antiga guarda nacional Francisco Alves dos Santos.
Cirurgião, tenente Manoel Hyppolito Lima Junior.
Alferes secretario, Themistocles Pereira Brandão.
Alferes porta-bandeira, João Vital de Santiago.

Primeira companhia.

Capitão, Manoel Jacome Bezerra de Carvalho.
Tenente, André Arsenio Pereira Brandão.
Alferes, Benedito Honorio de Carvalho.
Dito, Thomaz Alves Vianna.

Segunda companhia.

Capitão, José Chrispiniano Rodrigues Coelho Brandão.
Tenente, João Tertuliano Rodrigues Coelho.
Alferes, Jose Ferreira Gomes.
Dito, André Rodrigues Coelho.

Terceira companhia.

Capitão, Eduardo Nunes de Barros.
Tenente, Antonio José de Santa Anna.
Alferes, André Nunes de Barros.
Dito, Antonio Joaquim de Santa Anna.

Quarta companhia.

Capitão, Francisco Manoel Rodrigues Coelho.
Tenente, Marcos da Costa Mariz.
Alferes, Bento de Santa Anna.
Dito, José Ignacio da Silva Junior.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que solicitou do cargo de subdelegado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade, o capitão do 9º batalhão de infantaria Firmino da Cunha Rego.—Fizeram-se as communicações convenientes.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em attenção o que lhe expoz o director da repartição das obras publicas em officio de 26 do corrente sob n. 41, resolve, nos termos do art. 32 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, não só encampar as obras do empedramento entre os marcos de 6 á 8 mil braças na estrada da Victoria, de que é arrematante Antonio Malachias de Macedo Lima, e as do empedramento de 1,067 braças em diversos pontos da mesma estrada, das quaes é arrematante João Hyppolito de Meira Lima, mas tambem multar á cada um desses arrematantes e seus fiadores na decima parte do valor das obras de seus contratos, as quaes deverão ser concluidas por administração, conforme propõe o mesmo director.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para os seus destinos por conta do ministerio da guerra no 1º vapor que seguir para o norte ao official e soldados mencionados na relação junta por copia.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para o ajuste de contas dos officiaes, e communicou-se ao coronel commandante das armas.

—

DESPACHOS DO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3936.—Bento José Ramos de Oliveira.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3937.—Cleto da Costa Campello.—Não ha que deferir em vista da informação.

3938.—George Quintane Martha.—Informe o Sr. Dr. provedor da saude do porto.

3939.—Bacharel João Hircano Alves Maciel.—Depois que entrar em exercicio o juiz de direito da comarca, será o supplicante attendido.

3940.—José Guilherme Guimarães.—Requeira o supplicante pelos canaes competentes.

3941.—Manoel Antonio de Jesus.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 28 de fevereiro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 79.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição que em officio da presidencia de hontem datado, lhe foi communicado que por portaria da mesma data o Exm. Sr. presidente da provincia resolveu nomear para recrutadores nas freguezias desta cidade os seguintes Srs. officiaes.

Tenente do 9.º batalhão de infantaria Manoel Azevedo do Nascimento, tenente do 2.º da mesma arma João Adolpho de Souza Barreto e alferes reformado Jorge Rodrigues Sidreira; o primeiro para a freguezia da Boa-vista, o segundo para Santo Antonio e S. José, e o terceiro para a de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Por esta occasião o mesmo commandante das armas, para facilitar o desempenho do serviço daquelles senhores officiaes, determina aos Srs. commandantes dos differentes corpos, que sempre que os Srs. officiaes recrutadores requisitarem até 2 soldados para se effectuar alguma prisão, lhe prestem, dando para esse fim, ordem aos Srs. officiaes de estado maior, para que no caso vertente, elles possam satisfazer com promptidão a qualquer requisição, que aquelles Srs. officiaes lhe fizerem; os Srs. commandantes das guardas a quem o mesmo dever imponho, nos casos imprevistos, fornecerão tambem aos mencionados senhores officiaes até dous soldados, afim de conduzirem os recrutados aos lugares que pelos respectivos recrutadores forem designados, recolhendo-se logo depois aos corpos de suas guardas.

Finalmente determina, que na manhãa do 1.º de março vindouro se passe revista geral de mostra aos corpos moveis do exercito aqui existentes, e as companhias isoladas, pela ordem seguinte:

A's 6 horas á companhia de artifices; as 6 1/2, ao 2.º batalhão de infantaria; ás 7, ao 4.º de artilharia a pé; ás 7 1/2, ao 9.º; ás 8, ao 10 ambos de infantaria, e finalmente ás 8 1/2 á companhia fixa de cavallaria.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão.*
Alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 1.º de março. —

ORDEM DO DIA N. 80.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição que em officio da presidencia de hontem datado lhe foi communicado que por portaria da mesma data fôra concedida ao Sr. capitão do 8:º batalhão de infantaria Firmino da Cunha Rego, a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão,*
Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Os jornaes prussianos publicam uma carta dirigida em 3 de junho de 1849, por Ernest Maurice Arndt, ao rei Frederico Guilherme IV aconselhando-o a acceitar a coroa de imperio de Allemanha, e a resposta do rei, datada de 18 do mesmo mez. Eis a parrte esposta, em que estão expostos os motivos de recusa:

« Pedis-me que acceite uma coroa, que me offerecem! Examinemos primeiro que tudo quem offerece, depois o que é que se offerece.......... A grande assembléa que se chama assembléa nacional, e da qual uma grande parte se fórma dos melhores homens da Allemanha, não tem coroa nem para dar nem para offerecer. Tem uma constituição a elaborar e a combinar com todos os estados da Allemanha reconhecidos pela Europa. Onde está o mandato que autorisa esses homens a collocar um rei ou um imperador acima das autoridades legitimas ás quaes prestaram juramentos? Onde está o conselho de principes que, segundo os usos que datam de mil annos, alege o seu rei e o propõe á confirmação do povo?

« A vossa assembléa oppoz-se sempre a formação desse conselho, á representação dos soberanos allemães no novo centro da nação. E' um grandissimo erro de que agora se sentem as consequencias; cada um sente em Francfort que a despeito de tantos trabalhos, de muitos, o de intenções tão, puras, se trabalhe para uma especie de impossibilidade. Julgaes vós que scenas violentas, discursos e resolução do parlamento tornarão possivel o que é impossivel.

« Mas supponde, meu charo Arndt, que o erro não chegasse á commetter-se ou podesse ser reparado, que o conselho dos principes e do povo procedia a uma eleição, e me offerecia então a antiga; a verdadeira e a legitima coroa allemãa, que conta mil annos de antiguidade, então seria necessario resolver, acceitar, ou recusar; mas eu responderei como deve responder um homem a quem se offerece a suprema honra do mundo.

« Mas, ha! Não é assim. Só o silencio me prende em presença da mensagem que se me offerece de Francfort. Não posso responder, e não responderei, para não offender homens que considero, como vós meu velho amigo, com orgulho e reconhecimento. Que me offerecem elles? Esse facto da revolução de 1848 será uma corôa? Não tras o signal da cruz santa; não tem impresso na fronte o sello «da graça de Deus»; não é uma coroa. E' o collar de ferro que reduziria á posição de escravos da revolução o filho de vinte e quatro eleitores e reis, o chefe de 16 milhões de homens, e do exercito mais valente e mais dedicado do mundo.

« A' custa desse presente, seria necessario violar a minha palavra, dada em 26 de fevereiro á dieta prussiana—«de tratar de combinações com todos os outros principes allemães, de um accordo com a assembléa nacional allemãa sobre a constituição da Allemanha.» Mas não violarei nem essa promessa nem nenhuma outra. Parece-me, meu charo Arndt, que partilhaes com muitos outros do um grave erro; o de que a revolução que ha a combater é a da demagogia e a do communismo.... A revolução é a abolição da ordem divina, o despreso e o quebrantamento do direito e da justiça; ella ha de viver e sustentará o seu odio de morte, até que a ordem das cousas seja derrubada.

« Emquanto, pois, as autoridades allemães não tiverem um lugar no centro de Francfort, e não tomarem assento á frente do conselho chamado para decidir do futuro da Allemanha; emquanto esse centro permanecer na superficie do terreno revolucionario, e se deixar arrastar por elle, por todo esse tempo nada haverá que offerecer, que mãos puras possam tocar. Como Allemão e como principe, cujo *sim* é um *sim* de valor, o *não* um *não* digno de se reflectir nelle, não consinto em cousa alguma que possa desagradar á minha patria, e entrega-la á irrisão dos nossos visinhos, e á justiça da historia; não acceito cousa alguma que não esteja na altura dos meus deveres naturaes, ou que ponha qualquer embaraço ao seu cumprimento: *Dixi et salvavi animam meam.*

« Esta carta, meu velho amigo, é só para vós. Comprehendereis a necessidade do segredo, que vos recommendo com instancia. Entrem-vos as minhas palavras no sentimento e no coração; convencei-vos de que não posso proceder de outra maneira, sem me contrariar a mim mesmo, e depois pensai, combinai com os vossos amigos, com as pessoas sensatas, que pódem alguma cousa, levantai a vossa voz no seio do parlamento, e pedi-lhe afinal o que ainda faz falta e que é absolutamente necessario; — a ordem legitima e razoavel. »

As correspondencias de Copenhague e de Berlin fallam de differente modo e alludem aos despachos dimanados do ministerio dos negocios estrangeiros de Londres aconselhando o governo dinamarquez a fazer concessões aos seus subditos allemães, e a considerar obrigatorios os compromissos que outr'ora tomou para com elles. Um desses despachos é escripto por lord John Russell a Mr. Pagét, ministro da Grãa-Bretanha em Copenhague.

Eis o seu conteúdo:

« Transmitto-vos a inclusa cópia de um despacho do barão de Scheleinitz ao conde de Bernstorff, e da resposta que dei em um despacho a Mr. Lowther.

« Dignai-vos notar que, neste despacho, designei eu os compromissos, que, na opinião do governo da rainha, o rei de Dinamarca esta obrigado a cumprir por sua honra. Disse: « Contrahio o compromisso de não incorporar ao Schleswig a Dinamarca de manter os estados representativos do Schleswig e de conceder protecção igual a nacionalidade allemãa, assim como a nacionalidade dinamarqueza naquelle ducado, »

« Qualquer que seja, segundo o ponto de vista do direito juridico, o valor dos compromissos contrahidos para com a Austria e Prussia, o governo de S. M. não hesita em declarar que o rei de Dinamarca está obrigado pela sua honra a cumprir esses compromissos. Proclamou-os publicamente, e notificou-os não só aos seus subditos, mas tambem aos representantes das potencias estrangeiras, e o seu interesse, não menos que o seu dever, impõem-lhe o cumprimento.

« Os seus subditos deveriam conhecer que, sob o seu sceptro, gozam dos mesmos direitos que os seus concidadãos dinamarquezes. Experimentariam o mesmo tempo o sentimento de dedicação leal a monarchia dinamarqueza, e o desejo sincero de a conservar intacta. Mas se, pelo contrario, a educação dos seus filhos nas escolas publicas e os exercicios do seu culto lhes são prohibidos por medidas vexatorias; se o governo parece ser guiado pelo desejo de opprimir a nacionalidade dos seus subditos de raça allemãa, destes acontecimentos só podem resultar consequencias sérias.

« Se a confederação germanica se dispozesse a fazer executar pela força as resoluções do mez de março ultimo, o ducado visinho de Schleswig seria certamente o theatro de agitação, e talvez de desordens e de rebellião. Seria então concessões que aos olhos dos Schleswigianos podiam levantar-se acima de qualquer suspeita de felonia, procurando desculpar-se da censura de querer reduzir a uma posição odiosamente inferior uma parte intelligente e industriosa dos seus subditos.

« Dignai-vos dar leitura deste despacho a Mr. Hall, assim como do que dirigi a Mr. Lowther, deixando-lhe cópias.

«J. Russell.»

———

Em seguida publicamos um extracto do despacho dirigido a Mr. Lowther, a que allude o mintro da Grã-Bretanha, por isso que não encontramos nas folhas o texto deste documento:

« Examinaremos em primero lugar a formula e depois o theor dos compromissos de que se faz menção. Segundo a sua formula, essas promessas são feitas pelo rei de Dinamarca directamente aos seus subditos. Todavia despacho austriaco de 26 de dezembro de 1851, e a resposta do ministro dos negocios estrangeiros de Dinamarca, tendem a dar a essas promessas o effeito, senão precisamente a fórma regular de uma obrigação juridica.

« O ministro austriaco expõe o conteúdo do programma do rei de Dinamarca, e pede, para lhe dar a formula obrigatoria, uma declaração feita por ordem de S. M. e conclue offerecendo espontaneamente assentar nesta condição, o mandato que a Austria e a Prussia tinham recebido da Confederação, e obter a evacuação do Holstein.

« A 28 de janeiro de 1852 o ministro dos negocios estrangeiros de Dinamarca fez, em virtude de uma authorisação real, a declaração de que o rei reconhecia como conforme ás suas proprias intenções as que estão consignadas e interpretadas no officio da côrte de Vienna de 26 de dezembro de 1851.

« No que diz respeito ao contecido das suas promessas, o rei de Dinamarca promette:

« 1.º Que não havera nem incorporação do ducado de Schleswig ao reino, nem medidas tendentes para esse fim:

« 2.º A proclamação de 28 de janeiro de 1852 promette uma organisação representativa dos estados schleswigianos, e assegurará que a lei a promulgar para esse effeito, assegurará tambem os direitos e a efficaz protecção das duas nacionalidades do dito ducado.

« Na opinião do governo da rainha é certo que essas promessas constituem uma obrigação que S. M. el-rei de Dinamarca a obrigou pela sua honra a cumprir. O brigou-se a não incorporar o Schleswig á Dinamarca, a manter os estados de Schleswig e a proteger, tanto uma como outra, as duas nacionolidades do ducado.

« Todavia, na opinião do governo da rainha, não dão essas promessas, nem pela sua forma, nem pelo seu conteudo, á Austria, á Prussia, ou á Confederação Germanica, o direito de se envolverem em todos os detalhes da administração do ducado de Schleswig.

Se Schleswig fosse incorporado á Dinamarca, e se o Schleswig fosse despojado da sua constituição particular, a Allemanha poderia pretender o direito de intervenção. Mas se o regulamento para cada igreja e para cada escola do Schleswig fosse objecto dessa intervenção, os direitos de soberania do rei de Dinamarca não existiriam senão no nome.

« O governo de S. M. pela sua parte, ha de empregar sempre a influencia de que gosa junto da corte de Dinamarca, para fazer dar toda a protecção aos habitantes allemães do Schleswig. »

———

Escrevem de Turin á *Presse*:

« Mr. Brofferio acaba de publicar no jornal intitulado *Roma e Venesa*, uma pagina retrospectiva da historia das tentativas feitas depois de Villafranca para reunir os republicanos e os constitucionaes.

« Todos se lembram da famosa carta de Mazzini ao rei Victor Emmanuel depois de Villafranca, na qual Mazzini dizia ao rei que se queria fazer a Italia livre e uma, não só elle Mazzini, não faria a isso o menor obstaculo, mas que pelo contrario promettia todo o seu concurso para conseguir esta sublime empreza.

« A esta carta official, vinha junta uma carta confidencial, na qual o ministerio Ratazzi, então no poder, era, diz Mr. Brofferio, muito desconsiderado.

« Mazzini escreveu a este respeito, por intermedio de um amigo, que pedio a Brofferio que entregasse ao rei a carta official já publicada em todos os jornaes, e a carta confidencial.

« No Piemonte, todos se jactam de ser constitucionaes, e Mr. Brofferio é o primeiro. Respondeu pois, que isto não se podia fazer sem permissão de Mr. Rattazzi. Mazzini consente, e Mr. Brofferio apresentou-se no palacio do monarcha ás nove horas da noite, levando na algibeira as duas cartas do republicano Mazzini.

« Deixo a Mr. Brofferio referir o que passou com o rei:

« Chegou afinal o momento de apresentar ao rei a carta de Mazzini. Elle leu-a de vagar, e sorria a cada instante, parecendo dizer:—ha aqui alguma cousa de verdade.

« Quando chegou ao conselho que lhe dava Mazzini para que mandasse Garibaldi para a Sicilia, o rei poz-se a rir exclusivamente e disse:—mandar para a Sicilia, não é nada; a difficuldade é conserva-lo alli.»

« Estas são as proprias palavras do rei, diz Mr. Brofferio.

« Quando chegou ao fim da carta, o rei accrescentou:—cumprimentae Mazzini da minha parte; dizei-lhe que li as suas cartas com prazer, e que aprecio as suas boas intenções. Queria sómente uma cousa.

— « Qual é, senhor?

— « Mazzini quer-me dar 500,000 homens no papel. Eu não peço tanto. Contento-me com 250,000 homens effectivos.

— « Senhor, eu respondo pelo povo italiano. Affaste-se a clientela dos falsos italianos que o cercam, e elle ha de fazer prodigios.

— « Que desperte, e nós veremos.

— « Quereis, senhor, permittir-me que peça a Mazzini uma conferencia, afim de pôr em execução o que elle propõe?

— « O que! Mazzini no Piemonte? Dizei-lhe que tome o cuidado.

— « Vossa magestade não queria de certo faze-lo prender.

— « Eu, não, de certo; mas se o procurador fiscal o soubesse!

— « Pois bem! senhor, para que o fisco o não saiba, se V. M. m'o quer permittir, eu o convidarei a dirigir-se a Verbanella, no Cantão do Tessino, onde ambos estabeleceremos as bases da paz entre a republica e a monarchia, da maneira que uma dellas não possa ser devorada pela outra.»

« O rei concedeu a licença. Escreveu a Mazzini, que respondeu com a seguinte carta, autorisando o seu mandatario a que fizesse leitura della a Mr. Rattazzi e ao rei Victor Emmanuel:

« Meu charo.

« Entenda-se bem que eu não tenho a menor difficuldade contra a conferencia em principio, e acceito a cidade que me indicaes; mas careço de um praso para regular as cousas particulares que dependem da posição excepcional em que os libertadores da Italia me conservam. Apenas se vençam certas difficuldades, eu me dirigirei ao ponto indicado, e avisarei a tempo opportuno o amigo Brofferio.

« É porém util que eu aproveite este praso, afim de que Brofferio saiba por vós a posição em que eu entendo dever manter-me. Digo isto, porque receio que a minha carta seja mal entendida, e desejo que entre nós se trate lealmente.

« Esta carta não é um *primeiro* passo, é o *ultimo*. É o *senão, não*, proferido com mais logica, e com mais invariavel determinação do que a de Manin.

« Sou republicano, continuarei a ser republicano; conservo, em todo o caso, o meu direito de propaganda pacifica republicana, por meio da imprensa; recorrerei á acção onde e quando isso for possivel, se a proposta contida na minha carta ao rei não é aceita.

« Inclinado perante a soberania nacional, convencido pelos factos que hoje a maioria do paiz não só aceita, mas tambem deseja a monarchia de Victor Emmanuel, partidario da unidade italiana mais do que qualquer outra cousa, julgo que é do meu dever dizer ao rei: se quereis verdadeira e efficazmente alcançar a unidade nacional, nós estamos promptos para vos auxiliar. Vençamos juntos: callemo-nos quanto ao resto.

« Quando o paiz nos pertencer, não podeis então duvidar; não nos opporemos a isso, nem obraremos em sentido contrario. No dia seguinte (*il si dopo*, é uma illusão para Mazzini, sempre que chega o dia seguinte, *il si dopo*, dizem os seus adversarios), no exilio ou no meu paiz, escreverei como d'antes as convicções da minha alma. Então nos limitaremos a escrever nas nossas bandeiras: *Unidade, liberdade.*

« Entendemos que isto é serio. Estou muito avançado em idade, e muito conhecedor dos homens e das cousas para me illudir.

« As intenções occultas e indeterminadas são para mim sem valor. Não aceito a união, a unificação progressiva, e as transacções de consciencia taes como marchar para avante no espaço de 10 annos.

« Não aceito que se me diga: tomaremos hoje os ducados, amanhãa outro pedaço da Italia; depois esperaremos que o papa morra, e daqui á dous ou tres annos tornaremos a fazer a guerra para tomar Veneza ao austriaco.

« As melhores intenções, as dos rêis mesmo, dependem da vida ou da morte do monarcha, de uma mudança de ministerio, de um facto que se produz no estrangeiro, tudo cousas que não podemos aceitar como condição de salvação. O facto da actualidade está diante de nós; é sobre elle que devemos fundar a nossa obra.

« O facto de hoje é a resolução do centro. E' ella que deve servir de ponto de apoio para o levantamento em massa. E' necessario que a monarchia se una resolutameate á revolução e nos auxilie a torna-la rapidamente italiana.

« A minha proposta nasce da convicção em que estou de que o Piemonte e a revolução são sufficientemente fortes para pôr termo á obra.

« Para esse fim é necessario revolucionar o sul. Feito isto, entre o actual exercito napoletano, as milicias sicilianas, as que já existem no Piemonte, no centro e na Lombardia, as que produzirem o immenso enthusiasmo que deste facto ha de resultar na Italia, nós nos encontraremos fortes de 500,000 homens, e com uma marinha. A victoria é então rapida como um vapor.

« Se a monarchia sarda não tem um homem que sinta por intuição, pelo poder do genio revolucionario, esta verdade, é inutil qualquer contacto, e impossivel todo o acordo. Faça cada um então o que poder.

« Quinhentos mil homens em armas, o povo da Italia atraz delles, seria um facto consummado que a Europa dos povos ha de applaudir, e a Europa dos reis saudar murmurando.

« Luiz Napoleão não pode fazer a guerra ao Piemonte e á Italia; não póde mandar os seus exercitos ao sul, sem que a guerra se acenda contra elle na Prussia, na Allemanha e em Inglaterra. Se a diplomacia sarda ignora estas cousas, está muito mal informada.

« Revolucionar o sul é coisa facil, uma vez que se queira. Não peço que o Piemonte entre em lice primeiro e tome a iniciativa; a iniciativa nós a tomaremos.

« O que eu peço se o rei quer verdadeiramente a unidade italiana, se elle entende tranquilisar todos os partidos com uma semelhante empreza, é o seguinte:

« Os governos do centro, uma palavra do governo sardo á estes ultimos basta, é que elles ponham fim ao escandalo de uma perseguição contra nós, que deshonra a causa nacional, e torna o accôrdo impossivel. Que se deixem em paz os exilados emquanto se não tornarem culpados de actos hostis contra a tranquilidade interna, que possam percorrer livremente essas terras italianas que se dizem livres; nós não abusaremos por uma publicidade perigosa.

« Dê o governo sardo á Garibaldi a segurança, quer seja directamente, quer por via de Ricasoli ou de Farini, de que se elle operar além da fronteira actual, terá os votos e a approvação tacita do Piemonte; que terá o seu concurso se a Austria ou as outras potencias quizerem intervir entre os italianos e o seu soberano.

« Com estas condições, lealmente cumpridas; *nós promettemos pela nossa honra*:

« Segredo absoluto sobre tudo isto; hoje e amanhãa, emquanto convier ao governo sardo;

« A insurreição da Sicilia, apenas os nossos tiverem passado a Cattolica; antes mesmo, se fôr necessario, com tanto que nos advirtam:

« A insurreição napolitana, logo que Garibaldi estiver na fronteira dos Abruzzos; e entre a insurreição da Sicilia e o movimento das provincias, a insurreição de Napoles torna se certa:

« O offerecimento de annexação ao rei, que a deverá acceitar publica e simplesmente. Este offerecimento, cessando toda a opposição da nossa parte, é igualmente certo.

« O resto resultará disto mesmo.

« E tudo se deve fazer rapidamente. O tempo perdido dá vantagem ao inimigo. Aos governos do centro começa a faltar dinheiro. O descontentamento, em consequencia da desillusão por que se passa, augmenta, e a anarchia ha de rebentar.

« Os meios de defeza do reino augmentam. A inercia fatiga os povos e os voluntarios. Os movimentos localisam-se. O enthusiasmo perde-se. E' necessario obrar ou morrer. Nós não provocamos os descontentamentos dos povos, mas devemos aproveitar-nos d'elles para combater, na primeira crise, Srs, decrepitos, governos fracas. Se não obramos, cahiremos inevitavelmente, digo-o com sentimento e certeza, na guerra civil e na anarchia.

« Com um instante de revolução, o Piemonte póde fazer que a Italia seja uma. O rei póde tornar-se o homem do seculo.

« Se estas bases pódem ser aceitas, tratemos e já. Do contrario tornam-se inuteis quaesquer negociações. Estou irrevogavelmente resolvido á conservar-me absolutamente independente na minha conducta, se estas propostas forem julgadas excessivas.

« Mas o governo sardo não se illuda com a sua posição. Não conhece o povo, nem os partidos, se não comprehende que mais dous mezes de tergiversações póde mudar a popularidade apparente de que gosa em um antagonismo, e em um sopro de reacção.

« Communicai, etc.

«José Mazzini»

Esta carta foi communicada á Mr. Ratazzi, e ignora-se se foi lida ao rei.

Poucos dias depois cahio no ministerio Ratazzi, sendo substituido pelo ministerio Cavour. As negociações nunca se entabolaram. Mazzini mandou Rosolino Pilo para insurreccionar a Sicilia. Depois de se haver sustentado por mais de um mez com as suas proprias forças na ilha, a revolução ia succumbir, quando Garibaldi se levantou, e tomou á seu cargo a defeza da independencia italiana.

———

Sobre as brochuras publicadas em França, lê-se no *Moniteur* o seguinte:

« Tem-se fallado muito em França, e principalmente no estrangeiro, de certas brochuras publicadas em Paris, que defendem theses muito temerarias, e não poucas vezes as mais absurdas, principalmente as que propõe em França o estabelecimento de uma igreja nacional. O que valem estas brochuras, tão pouco em harmonia com o sentimento publico, é inutil dize-lo, e os actos do governo do imperador bastam para provar que faz dellas o caso que merecem. Mas nós vivemos sob um regimen de liberdade regulado pelas leis. Essas publicações, com o *Moniteur* já teve occasião de o fazer notar, estão sob o imperio do direito commum, e não estão sujeitas senão á formalidade do deposito.

« Este estado de nossa legislação em materia de imprensa e de livros, deixa á iniciativa individual a mais completa liberdade para todas as publicações não periodicas; o governo não tem pois á sua disposição o menor direito preventivo a respeito dos livros e das brochuras. Comprehende-se desde logo quanto seria injusto tornar responsaveis escriptos em que estão desenvolvidas essas doutrinas insensatas, que a justiça não persegue porque não constituem delictos; mas que o bom senso publico reprova como contrarios aos instinctos catholicos do paiz, e ao respeito pelo Santo Padre, do qual a politica de imperador sempre tem dado exemplo. »

———

De um jornal de Turim extrahimos a seguinte proclamação de Victor Emmanuel dirigida aos Napolitanos:

« Italianos das provincias napolitanas.

« Os cuidados do estado obrigaram-me, com grande pesar meu, a separar-me de vós. Não posso dar-vos uma prova maior do meu affecto do que mandando-vos meu muito amado primo, o principe Eugenio, a quem costumo confiar durante a minha ausencia as redeas do meu governo. Governará as provincias napolitanas em meu nome e com os poderes que eu proprio exerci, e que tinha delegado no eminente homem de estado que em consequencia de uma dolorosa desgraça domestica pedio a demissão daquelle honroso cargo.

« Depositai nelle toda a confiança de que me haveis dado provas inequivocas, e, no que diz respeito aos vossos representantes no parlamento, trabalhai com espirito de concordia, e com o vosso bom senso politico, na obra da unificação, que deve ser dentro em pouco proclamada.

« A Europa, que está ha dous annos contemplando com assombro os grandes factos que se teem realisado, saberá, pela vossa conducta, que as provincias napolitanas, por terem chegado mais tarde á posição de suas irmãas livres, não desejam menos ardentemente a unidade, constituida com firmeza, da patria commum.

« Turim 7 de janeiro de 1861.

« *Victor Emmanuel.*
« *C. Cavour.* »
Jornal do Commercio, de Lisbôa.)

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas 7 de fevereiro.

Estamos nos prolegomenos do drama annunciado para a primavera. A' estas horas, imperadores, reis e rainhas teem a palavra; seus discursos servem de prologo. D'aqui á penas chegará a vez da diplomacia. Ligará a acção, enuovelarei os mil fios da intriga e teremos assim o primeiro acto da peça, representada á custa dos povos.

Na Belgica temos infelizmente o triste previlegio de acompanhar de muito perto a grande comedia da politica napoleonina, e chegamos mesmo a deitar alguns olhares para os bastidores. D'ahi a aprehensão de que espectadores interessados não nos tornemos de repente actores e sejamos forçados a deixar o nosso camarote de frente para nos envolvermos em a luta geral.

No em tanto, soletram todos o discurso do imperador Napoleão III e o da rainha de Inglaterra: cousa singular! Tanto a optimista como o pessimista nelles acham ao mesmo temo materia para esperanças ou para receios.

O discurso de Napoleão principalmente é uma maravilha, no ponto de vista da duplicidade; tem todas as qualidades de camaleão. Affirma ao mesmo folêgo a politica da não intervenção e o da intervenção em favor da justiça e do direito, está entendido.

O imperador tem o cuidado de não especificar esse direito: não nos diz se a causa da justiça se acha em Turim ou em Gaeta, em Vienna ou em Pesth, em Varsovia ou em S. Petersburgo! Deixa tudo na indecisão, excepto os seus ataques contra o systema parlamentar de Luiz Felippe, systema que hoje contrafaz em parte.

Os differentes discursos do rei da Prussia, Guilherme I foram meus destros, porém mais francos. A preocupação das eventualidades guerreiras proximas nelles occupam mais amplo lugar. O rei sabe perfeitamente que uma nova intervenção da França na Italia contra a Austria chamará forçadamente a Allemanha inteira ás armas. E por isso dizia elle ultimamente aos seus generaes que em caso de guerra para a Prussia seria, vencer ou morrer!

De balde um partido muito influente que se intitula partido nacional allemão tem procurado determinar a Prussia assistir de braços cruzados a uma derrota completa da Austria e aproveitosamente com esperteza do desmembramento desse imperio poderoso da casa de Hapsburgo que ameaça ruina. A opinião publica na Allemanha cada vez mais se revolta contra uma politica semelhante, que seria um verdadeiro suicidio politico da Confederação germanica.

No meio de todos esses receios e apprehensões continua a Belgica cheia de fé no seu futuro, nas reformas moraes e materiaes cuja necessidade reconhece.

A camara dos representantes depois de uma discussão ardua de mais de quinze dias, acaba de restabelecer o exame do discipulo universitario. Fez mais. Indo mais longe que o ministro do interior Mr. Rogier, anticipou-o supprimindo sob proposta dos Srs. Van Huuleeck e Defré, os cursos de attestados e restabelecendo para todos os ramos os exames escriptos e oraes.

Era refazer de uma maneira evidente a lei organica de 1857. Porém a camara quiz acabar com uma lei cuja influencia fatal sobre o descimento do nivel dos estudos na Belgica ninguem ousa contestar. Essa resolução anormal e todavia necessaria prova quão indispensavel parecia a todos os homens illustrados e sem distincção de partido, a revogação dessa detestavel lei de 1857, bandeira de retalhos, sem ordem, e sem nexo, triste monumento legado á Belgica pela fraca administração de Deduker.

E por isso, cousa singular! o ministro do interior e o relator da secção central Deveaux, pronunciando-se contra a emenda dos Srs. Van Humbeck e Defré pela conservação provisoria da legislação actual foram obrigados a convir que essa lei era pessima.

Talvez procure tornar a carga quando houver o segundo voto para se restabelecer a lei de 1849 decidida pela camara dos representantes apesar da opposição do ministerio, mas penso que naufragarão.

Restabelecer os cursos por attestados, depois que uma longa decisão os condemnou de uma maneira tão expressiva, seria uma triste inconsequencia.

O publico já está bem inteirado do valor dos attestados da reprovação solemne que suscitaram ao mesmo tempo nos corpos profissionaes e entre os discipulos.

Os attestados são pouco mais ou menos como os passaportes. Constatam a identidade do discipulo: provam que o seu cadaver assistio durante certo numero de horas ás lições do professor; porém quanto á sciencia adquirida provam tão pouco como os passaportes quanto á moralidade d'aquelle que os tem.

E aproposito de passaporte deixe-me contar apressa um grande passo dado pelo governo no começo da abolição dessa antiga vexação dos governos absolutistas.

Um decreto recente supprime a verificação dos passaportes na fronteira belga. Esperamos que abandonada essa formalidade incommoda, vamos um pouco mais adiante não pedindo mais nem *visto* nem passaporte, quer a entrada quer á sahida do paiz que se diz com razão o mais livre do continente.

Fecho este parenthese e torno aos trabalho da camara belga. Apenas tinha essa assembléa acabado com a lei sobre o ensino, no dia seguinte uma petição reclamando uma especie de amnistia para os belgas, que sem autorisação previa tambem tinham ido alistar-se no serviço do estrangeiro, suscitou uma discussão muito agitada.

A direita, a vista dos numerosos mancebos, que partindo da Belgica tinham ido alistar-se sob o estandarte de Lamoreciére, apoiou notavelmente a remessa da petição ao ministro.

O Sr. Arts. da esquerda, antigo presidente da camara, declarou-se vivamente contra a proposta da commissão das petições. Fazendo valer ao mesmo razões politicas e juridicas o pedio a ordem do dia, que foi adoptada após um debate muito tempestuoso com 44 votos contra 33 Tenho muita cousa a contar para detalhar mais um debate em que appareceram de ambas as partes os ataques mais vivos contra Victor Emmanuel, estigmatisado por Dumartier com o nome de « tyranno » por Guillery, da extrema esquerda, que em um improviso ardente e eloquente julgou dever vingar em nome da liberdade, a causa da liberdade e da justiça, fulminando a seu turno os artos do governo papal. É o mais detestavel de todos os governos, exclamava elle sob as pateadas furiosas da direita, o que vindes defender neste recinto! Acreditais vós que no parlamento belga ninguem protestará contra o elogio de um governo do qual devemos a enciliyca de Gregorio XII que chamava o livre exame—delirio da liberdade.—E vós Mr. Duvantier, acreditaes poderdes impunemente insultar a mais bella causa do mundo, a causa da Italia? Não, as annexações da Italia não são como aquellas de que poderia ser ameaçada a Belgica! A annexação da Belgica seria uma infamia, uma violação dos direitos sagrados da Europa, uma violação da liberdade e da independencia de um povo. »

O governo guardou sabia reserva neste fogoso debate; o ministro do interior limitou-se a honrar sem destincção de causa o caracter de todos aquelles que tinham ido sustentar as suas convicções com as armas; e arriscando as vidas. Disse que estava prompto a auxiliar todos os esforços daquelles que quizessem obter de novo a sua antiga qualidade de belgas e dirigir-se-hia para esse fim á legislatura.

Mas elle tambem apezar de suas vivas sympathias pela coragem e pela abnegação reconhece com o Sr. Arts, que uma medida collectiva e geral em favor dos peticionarios é impossivel.

Dentro de alguns dias vai a camara começar a discussão do projecto de lei concernente ás caixas economicas, de que já lhe fallei na ultima carta. A imprensa catholica organisa contra essa grande medida uma opposição que nos faz voltar dez ou doze annos atraz. Já chovem sobre o ministerio as accusações de socialismo e de communismo, e esses ataques acharão sem duvida echo no parlamento. Em vista das eleições para o mez de julho servem todos os meios, e resuscitaram com prazer o velho « espectro vermelho » que tem feito tão bons serviços a Napoleão III.

A questão do ouro virá depois. Julgo que já lhe disse que Mr. Dumartier submetteu á consideração da camara um projecto de lei que dá curso legal á moeda de ouro na Belgica. Porém a secção central, bem que composta em maioria de adversarios de systema monetario actual, e declarando a situação monetaria presente intoleravel, nada decediram nem adoptaram. O mi-

nistro da fazenda, Mr. Frére de Orban,será forçado, em presença da agitação crescente do grande e pequeno commercio que organisa meetings sobre meetings, á vir cortar o nogordio: asseguram-me que proporá como concessão extrema, a admissão do ouro francez nas caixas do estado com o curso do paiz.

A questão das peças raiadas constitue outro elemento de polemica muito viva. Censura-se ao ministerio por ter adoptado o systema prussianno e muitos jornaes aconselham a legislatura a recição do pedido de credito de quinze milhões. Pensa que quando se discutir o projecto, o ministro da guerra barão de Caugal, excellente orador e dialectico, em pouco reduzirá a nada todas as objecções muito intempestivas de semelhante materia.

E agora, treguas á politica aproveitemo-nos da ultima pagina que me resta para dizer que sympathias dolorosas, as innundações horriveis da Hollanda tem suscitado na Belgica e quanto em Flandres como nas provincias walonas todos se tem dado pressa em trazer o seu obolo para consolar essa miseria. Só Anvers enviou nos primeiros dias do desastre 35.000 mil francos. Bruxellas enviou 20,000 francos e de todos os lados organisam-se festas, bailes e subscripções em favor dos innundados. O exercito belga mesmo dará uma grande festa para esse fim philantropico. E por isso esse grito de sympathia da Belgica respondendo ao grito afflicto de sua irmã a Hollanda, fez mais pela approximação intima desses dous paizes. E' na desgraça que se reconhecem os amigos, diz-se hoje na Hollanda e todo o passado é esquecido. Foram duas irmãos que se encontraram.

Demos ainda depressa uma grande noticia artistica. A cidade de Anvers, quando tiver lugar a exposição geral das bellas artes que ha de ser neste verão, organisa um congresso artistico; serão convidados todos os artistas estrangeiros que hão de ser recebidos com toda a pompa e luxo que caracterisavam outr'ora as festas arranjadas nessa mesma cidade pelo immortal Rubens.

P. S.—A segunda camara na Prussia na discussão do voto de graças, acaba de adoptar por 159 votos contra 146 a emenda do Sr. Veulho, declarando que a opposição ao progresso da consolidação da Italia é considerado pela camara como incompativel com os interesses da Prussia e da Allemanha.

Essa resolução ha de fazer grande sensação. A camara prussiana pode bem correr o risco de ser em pouco dissolvida, se continuar deste modo.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Folhas soltas pelo Sr. Nuno Alvares Pereira e Souza.

Salve o mancebo esperançoso que no meio dos arduos estudos mathematicos cultiva as flores da imaginação; salve o illustre guerreiro a quem não insurdeceram os canhões e os obuzes, e cuja voz doce e maviosa, como a do sabiá que gorgeia nos palmares de seu patrio Maranhão, faz-nos ouvir a cadenciosa prosa de Bernardim Ribeiro e Rodrigues Lobo. As *Folhas soltas* são paginas escriptas sem pretenção, sem orgulho de autor: confidencias intimas em que se espelham as diversas phases de um coração juvenil, rapidos lampejos de uma alma ardente e apaixonada.

Dedilhemos ligeiramente nesta sonora harpa.

A' minhas irmãas é uma elegia em prosa, uma endecha repassada de suave melancolia, em que o autor recorda saudoso o tempo da sua meninice, quando, coroãda a fronte de doze primaveras, se erguia mais altiva do que a grimpa de um limoeiro. Silvestres são as flores com que tece o Sr. Nuno Alvares a grinalda que á suas irmãas offerece; nada ahi se encontra que não seja da mais perfeita naturalidade.

A prece do deserto, dedicada á memoria de seu pai, é o hymno da dôr que se escôa do peito quando nos recordamos que já do templo da vida abateu-se uma das columnas da nossa felicidade. As consolações que na religião do Crucificado vai buscar o piedoso filho revelam-nos a pureza dos principios em que fôra educado.

Lendo a descripção da *ilha de S. Luiz*, a julgarei escripto por Chateaubriand ou Lamartine, tal é o vigor de seus traços e a delicadeza dos contornos. Admirai, leitores, este bello trecho da mais patriotica inspiração:

« No meio das ondas e la (a ilha) repousa mollemente como uma odalisca nos harens de seu amor!

« Mais doce, mais bella, mais languida que a Veneza americana, ella, á frouxa luz do crepusculo, banha-se nas aguas de anil!

« Mais pura, mais linda que a princeza do valle, ella sonha os seus amores de moça no languido seio do Bacanga! »

Quem ao lêr esta delicada pintura não exclamará:—Nuno Alvares é Gonçalves Dias em prosa:

Em um desses deliciosos instantes em que o pensamento se perde nas regiões do infinito, quando, acordados, sonhamos, achando-nos, como dizia Camões:

« Naquelle engano de alma lêdo e quêdo. »
« Que a fortuna não deixa durar muito »

escreveu o nosso amavel patricio o seu *Crepusculo*. Não falta ainda a este quadro o colorido brasilico, e quasi diriamos o matiz maranhense, com que nos mostra aquellas abobadas em que o cedro entrelaça com a cajazeira coberta de flores: em que as palmeiras curvam-se ao peso dos fructos, e o cipó se enlaça ás embaúbeiras.

A *Camelia* e o *lyrio* é um apologo no gosto oriental, cheio de graça e expressão.

Formosa apparição, lindo idéal da pureza é o retrato de Olympia, essa loura e graciosa menina de doze primaveras de idade e que foi naturalmente o objecto dos primeiros amores do nosso poeta.

Com toda a confiança de seus verdes annos e a intuição do brilhante futuro que lhe inspira saúda o Sr. Nuno Alvares a *Esperança*. « Doce esperança! exclama elle, és tú que ao peregrino, extenuado de cansaço, alentas; que á innocencia perseguida fortificas; que ás almas murchas de desalento amparas; és tú que, nas duras provações da minha orphandade, sempre te inclinas, triste, porém sorrindo-me como uma caricia do céo. » Oxalá que no horisonte do seu porvir nunca se eclypse essa estrella, conduzindo-o seguro ao remanso da felicidade!

Deos é uma curta e fervorosa profissão de fé, evidente prova que na bella alma do autor o halito impuro de septicismo ainda não embaciou-lhe o crystal.

A pittoresca e veridica analogia entre o orvalho e as lagrimas, que ambos procuram de preferencia a noite para « mansamente se deslisarem » inspirou-lhe uma pagina de maior sentimentalismo.

Em seu idyllio consagrado ás flores imita o autor o estylo de Gessner, e, como o grande poeta suisso, sabe ser original descrevendo aquillo mesmo que tantos outros haviam descripto. Quanto á nós devêra ser sempre este o verdadeiro escopo da poesia descriptiva.

Tudo o que havia de suave tristeza no sensivel coração do Sr. Nuno Alvares infiltrou-se no epicedio escripto por occasião do passamento de seu amigo e collega Macedo Junior, que « dorme tão feliz e tranquillo no seio dos anjos, repousando-lhe aos pés a lyra corôada de boninas. »

Deos e as flores é uma das passagens que mais nos agradaram no elegante livrinho de que nos occupamos, e não podemos deixar de comprimentar seu autor pelo bello pensamento de fazer surgir as flores ao aceno do *Senhor* para embellezar a habitação do homem.

Seus *Anhelos* são os de um verdadeiro crente, cuja alma se abre, como o calice do lyrio, para receber o rocio celeste. Nem uma idéa positiva, nem um pensamento sensualista descobre-se nos votos desse mancebo de vinte annos, que tão bem estréa pela vereda da gloria.

Temos constantemente chamado de poeta o Sr. Nuno Alvares, porque de facto o é; apesar de haver escripto accidental a forma com que queria revestir seus pensamentos.

As *Folhas soltas* não são uma obra consummada, um modelo de perfeição, findo o qual deva o escriptor entrar no seu *sabbado*, cessando de produzir. Nada disso; é apenas um tentamen gymnastico; um botão que desabrocha; o primeiro gorgeio de implumado cantor.

Saudemo-lo como uma promessa, como um compromisso de novas e formosas composições.

F. P.

(*Correio Mercantil.*)

Alagôas,

Sabbado, 9 do corrente, reuniram-se, como annunciamos, em casa do Exm. Sr. barão de Jaraguá, diversas pessoas para tratar dos meios de promoção e auxilio a certas emprezas e melhoramentos materiaes.

Resolveu-se unanimemente recorrer ás petições ao governo e a assembléas geraes.

Da redacção desses trabalhos, que já se estão assignando, foi incumbido o Sr. Dr. Tavares Bastos.

— Eis o recurso de cada representação:

Ao governo imperial.

1ª. Pedindo a construcção de uma alfandega, e ponte de descarga. Deve a alfandega ser collocada no centro da enseada da Pajussára, e aberta ao publico quando justamente a mesma enseada prestar-se a ser o ancoradouro do porto. Pede-se tambem a construcção de uma ponte Provisoria na costa de Jaraguá, emquanto dura o levantamento daquellas outras obras.

2ª. Impetrando que se cuide sem demora de escavar e aprofundar o canal que communica o porto de Jaraguá com a bacia da enseada da Pajussára, assim como que se fixe uma estacada no mesmo canal para desviar as areias. Observa-se que este pequeno melhoramento póde bastar por agora somente.

3ª. Demonstrando a grande e urgente necessidade de se construir um ramal de via ferrea, que, partindo desta capital ou do *Fernão-Velho* suba pelo valle do rio Mundaú acima até encontrar a estrada do Recife. Nesta representação faz-se ver que as Alagoas verá inteiramente usurpados e absorvidos cerca de dois terços de seus recursos, se não realisar-se um tal melhoramento, que não póde ser substituido por uma simples estrada de rodagem; e, concluindo, pede-se ao governo que mande proceder a estudos preliminares afim de incorporar-se opportunamente a companhia.

A' assembléa geral.

1ª. Impeirando o auxilio de cem contos á empreza das fabricas de tecidos e fundição de *Fernão-Velho*:

2ª. Solicitando uma subvenção annua á companhia de navegação das duas lagôas.

3ª. Pedindo que se marque já uma boa subvenção á companhia que realisar sem demora a navegação á vapor do rio S. Francisco, sob estas condições: Navegação a vapor desde o ponto extremo do rio na provincia de Minas até o proximo anterior ás caxoeiras nos confins de Alagoas; estrada de ferro ou rodagem, desde este ultimo ponto até Piranhas; e continuação da navegação a vapor desde este porto até a foz do rio.

— As tres primeiras petições devem ser logo submettidas a S. M. o Imperador.

As assignaturas teem lugar em casa do Exm. Sr. barão de Jaraguá.

(*Diario das Alagoas.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor francez *Bearn*, entrado hontem do Rio e Bahia, apenas foi portador de jornaes do primeiro, adiantando um dia ao brasileiro, que sahira d'ali á 24 e da segunda no mesmo dia.

Da leitura desse numero, eis o que colhemos:

Foi agraciada com o titulo de baroneza de Monte-Verde, D. Maria Thereza de Souza Fortes, que ultimamente fizera construir um templo para matriz na villa do Rio-Preto.

Obteve o fôro de moço fidalgo da casa imperial com exercicio, Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

Foram nomeados:

Commendador da ordem de Christo, Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves;

Cavalleiro da mesma ordem, conego Joaquim Emygidio Ribeiro;

Officiaes da Rosa, Sinval Odorico de Moura, e major João Baptista de Mello.

Foram reconduzidos:

O Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos do Assú e annexos, na provincia do Rio Grande do Norte;

O Dr. João Francisco Paes Barreto no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Miguel, na provincia das Alagôas.

Foram promovidos:

O tenente-coronel João Antonio Machado ao posto de coronel commandante superior da guarda nacional da capital da provincia do Ceará;

O tenente-coronel commandante do batalhão n. 2, Victoriano Augusto Borges, á chefe de estado-maior do mesmo commando superior;

Capitão Joaquim da Cunha Freire, do posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 2 da mesma guarda;

O major Justiniano Duarte de Oliveira, ao posto de tenente coronel commandante do batalhão n. 61 da guarda nacional da provincia da Bahia;

O major José Coelho de Souza Junior ao posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 8 da guarda nacional da provincia do Maranhão;

O tenente Antonio de Lelis e Souza Pontes ao posto de capitão-secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios do Ingá e Campina Grande, na provincia da Parahyba;

O tenente José Bernardino Vargas, ao posto de capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Jaguarão, na provincia do Rio Grande do Sul.

— Foram reformados:

O tenente-coronel commandante do batalhão n. 21 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Bernardo Ferraz de Abreu, no posto de coronel;

O tenente-coronel commandante do batalhão n. 2 da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Sul, José Joaquim Candido de Macêdo, no posto de coronel;

O capitão Manoel Mariano Bandeira da Gama, no posto de major da guarda nacional da provincia do Maranhão.

— Tiveram mercê:

Manoel Ancelmo de Souza Junior da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos do termo de Capivary, provincia de S. Paulo;

Manoel Rodrigues dos Santos da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos do termo da Barra de S. Matheus, provincia do Espirito-Santo.

— Foi concedida ao Dr. Salustio Pereira da Motta a demissão que pediu do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Caete, na provincia de Minas-Gerses.

— Foi perdoado á José Ferreira da Cruz o resto do tempo que lhe faltava para cumprir a pena de 12 annos de prisão simples á que foi condemnado pelo jury do termo da Parahyba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro.

— Foi concedida ao Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello a demissão que pediu do carco de presidente da provincia de Goyaz, sendo substituido pelo Sr. José Martins Pereira de Alencastre.

— O Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen, ministro residente no Paraguay, foi removido no mesmo caracter para as republicas de Venezuella, Nova Granada, e Equador, sendo substituido no Paraguay pelo Sr. Antonio Pedro de Carvalho Borges, na categoria de encarregado de negocios.

— Pelo ministerio da fazenda foi publicado o decreto n. 2,743, regulando a maneira da arrecadação da multa de 4% substitutiva do imposto de 2% sobre o valor das casos demandadas.

— Devia sahir para este porto á 28 do passado, o brigue nacional *Maria e Alfredo*.

Lê-se no *Correio da Tarde*:

« Annuncia-se para a proxima semana a partida da curveta *Bahianna*.

« Tomou hontem (21) posse do commando o Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues.

« A officialidade que segue na curveta compõe-se dos Srs.:

« *Officiaes nauticos*: Capitão-tenente José Antonio de Faria, immediato; 1os tenentes Joaquim José Pinto, Alvaro Augusto de Carvalho, Henrique Francisco Martins e Cincinnatus Cerqueira Lima; 2os tenentes Evaristo Ferreira da Veiga, Francisco Speridião Rodrigues Vaz, Tancredo José da Silva Quintanilha e Manoel Joaquim da Costa Junior;

« *Pilôto*: José Lamego Costa.

« *Officiaes de classes annexas*.—Capellão, padre Braulio Ludgero do Rego Monteiro; 1º cirurgião, Dr. Amedêo Prudencio Masson; 2º cirurgião, Dr João Adrião Chaves; pharmaceutico, João Rodrigues Vieira; commissario, José Joaquim da Rocha; escrivão, Olympio Ignacio Cardim.

« *Instructor dos guardas marinhas*: 1º tenente Antonio Teixeira da Silva.

« *Professor de desenho*: 2.º tenente Manoel Pereira Reis.

« *Guardas marinhas*: Henrique Messeder da Rocha Freire, Antonio Manoel Perdigão Fernandes, Carlos Frederico de Noronha, Constancio Gracindo de Souza Brito, Carlos Balthazar da Silveira, Arthur Silveira da Motta, Pedro Benjamin Cerqueira Lima, Octaviano Antonio Vital de Oliveira, Carlos da Silveira Bastos Varella, Theotonio Coelho Cerqueira de Carvalho, Joaquim Gonçalves Martins, Adriano Manoel Fernandes, Francisco de Paula Telles de Menezes, Antonio Severiano Nunes, Luiz Barbalho Moniz Fiuza, Eduardo Frederico Meunier Gonçalves, Pedro Pinto da Veiga, Estanisláo Przewodowski, José Pinto da Luz, Manoel Joaquim Pederneira, Miguel Antonio Pestana, José Luiz Pereira de Souza e José Antonio Lopes. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Não será despropositado lembrarmos, que as compras e vendas dos escravos, que pelo disposto no art. 19 do regulamento de 11 de abril de 1842, que nesta provincia regula a percepção do imposto da meia siza dos escravos, podiam ter lugar por escripto particular, segundo a disposição generica do art. 3.º do decreto de 28 de novembro do anno p. p., n 2699, não podem hoje deixar de ser feitas por instrumento publico ou escriptura lavrada com as formalidades legaes consignadas no referido decreto, que foi dado para a arrecadação daquelle imposto no municipio da côrte.

Entrando o consulado provincial em duvida á esse respeito, logo que do decreto houve sciencia, e sendo levado ao conhecimento da presidencia a mesma duvida, S. Exc. solveu-a no sentido de haver sido pelo novo decreto revogado o art. 19 supracitado, visto ser a disposição do art. 3 terminante e generica.

Isto posto, é necessaria a escriptura publica, salva a restricção explicita no mesmo art. 3.º, não só para a validade do contrato, como ainda para poder satisfazer-se o imposto da meia siza.

— O 4.º batalhão de artilharia a pé aquartella no edificio em que esteve o 8.º de infantaria, e a companhia fixa de cavallaria passa a occupar o quartel do campo das princezas, em cumprimento de ordens imperiaes.

— Foi autorisado o director do arsenal de guerra a augmentar 200 rs. diarios ao vencimento percebido pelo respectivo servente Izidoro de França Barros.

— Em congregação dos professores da Faculdade de direito, celebrada no dia 1.º do corrente, foram distribuidos os trabalhos lectivos das respectivas aulas, e approvados os compendios, pelos quaes teem de ser dadas as lições do curso no corrente anno.

Os compendios adoptados são os mesmos do anno passado, com excepção daquelle da primeira cadeira do primeiro anno, que foi substituido pelo do Sr. conselheiro Autran.

— Completando a *Revista Judiciaria* sobre os trabalhos do jury em a sessão do dia 1.º de março, somos informados que a ré Alexandrina Maria da Luz, pronunciada no art. 201 do codigo criminal, fôra condemnada em 1858 como incursa no gráo medio do mesmo artigo, appellando o Dr juiz de direito para o superior tribunal da relação, que em venerando accordão deu provimento á appellação, mandando submetter o processo á novo julgamento. Accusada pelo ministerio publico de haver commettido o crime de tentativa de morte, e não o de ferimentos leves, foi a ré condemnada pelo jury como incursa no gráo minimo do art. 201 do codigo criminal, appellando o promotor publico desta sentença.

— Com assistencia dos Drs. Carlos Frederico, Gonçalves de Moraes, Pereira de Brito, e Xavier de Brito, no dia 26 do passado foi operado da cataracta, pelo methodo da extracção e pelo Dr. Sá Pereira, o Sr. Bernardino Ribeiro, morador na villa do Cabo.

Informam-nos que o diagnostico da molestia, e as manobras operarias exigidas neste caso,foram minuciosa e scientemente avaliadas pelo referido Dr. Sá Pereira, antes da operação; e que esta confirmara com exactidão tudo quanto havia sido prognosticado pelo operador.

Todas estas circumstancias, e cabal execução da operação encheram de prazer aos medicos assistentes.

O operado vai sem novidade em seu estado, e é de esperar que em pouco fique restabelecido, attenta a pericia do Dr. Sá Pereira, e os varios factos semelhantes que a comprovam.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 17 do passado a 2 do corrente:

Assenso, branco, filho legitimo de Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas. e D. Izabel Emilia Gonçalves Mascarenhas.

Leopoldina, branca, filha legitima de Manoel Diogo Chaves e Rosa Bibiana Ferreira Chaves.

Amelia, branca, filha legitima de Antonio Luiz Teixeira Guimarães e Antonia Gomes Coutinho.

Miguel, crioulo, escravo de Florencio Domingues da Silva.

Eutilia, branca, filha natural de Emilia Maria do Nascimento.

Artemira, branca, filha legitima de Marcolino José de Moraes e Umbelina Julia de Moraes.

Maria, parda, liberta.

Victor, pardo, escravo de Catharina Thereza de Jesus.

Um neto do Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Casamentos:

Francisco Campello Pires Ferreira com Olindina Cleta Borges Uchôa.

Manoel Fernandes Leal com Emilia Lindolfo Diniz e Silva.

— Foram recolhidos á cada de detenção no dia 28 do mez findo (fevereiro) 9 homens, sendo 8 livres e 1 escravo; á ordem do Dr. delegado do 1.º districto 7, á ordem do subdelegado de S. José 1, á ordem do da Bôa-vista 1.

Foram recolhidos á mesma no dia 1.º do corrente 7 homens, 4 livres e 3 escravos; á ordem do Dr. delegado do 1.º districto 1, do subdelegado do Recife 1 do de S. José 2, do da Bôa-vista 2 e do da Varzea 1.

— MORTALIDADE DO DIA 2.

Vicente Ferreira de Brito, pardo, solteiro, 50 annos, assassinado.

Anna do Remedio Salgueiro, branca, viuva, 70 annos, diarrhea.

Amaro, pardo, 1 anno, coquiluchо.

José, branco, 3 mezes, convulsões.

Alexandre Noberto dos Santos, branco, casado, 63 annos, estupor.

Juvenal, preto, escravo, 4 annos, pulmonite chronica.

Fenonilla, parda, 4 annos, convulsões.

— Felleceram durante a semana 49 pessoas, sendo livres; 11 homens, 8 mulheres e 26 parvulos: escravos 2 homens, mulheres e 2 parvulos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do corrente para o consumo desta cidade 102 vezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 2 DE MARÇO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10½ horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Costa Motta, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Silva Gomes, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, João Maximo Barreto e outros; appellado, Antonio Quirino de Souza.

Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Gomes de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, José Vicente Barbosa.

Appellante, José Agostinho de Jesus; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José das Neves.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Lavra.

— As appellações civeis:

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Bento José Lamenha Lins

Appellante, Carlos Eugenio Duarche Mavignier; appellado, Isidro José Pereira e outros.

Appellante, Estevão José Paes Barreto; appellado, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.

Appellante, José de Amorim Lima; appellado, Umbelino Maximiano de Carvalho.

Appellante, Gertrudes Maria de Menezes; appellado, o curador do preto Venancio.

Appellante, Domingos Affonso Nery Ferreira; appellada, a fazenda.

Appellante, o procurador fiscal; appellado, José Vicente Coimbra.

Appellante, José Antonio Pereira Pacheco; appellado, José Smith de Vasconcellos.

Appellante, Valeria Maria do Rosario; appellado, Maria Luiza da Costa.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão, não se julgando os feitos com dia assignado pela falta do Sr. desembargador Silva Gomes.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1860 A 1861, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1861.

Saldo em 31 de janeiro p. passado	18:176$976	
Receita de 1 a 28 de	278.780$901	
		296:957$877
Despeza idem		260:693$141
		296:957$877
Saldo		36:264$736
Em moeda corrente	36:264$736	

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTISAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JUROS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1861.

Saldo em 31 de janeiro p. passado	598$122	
Receita de 1 a 28 de	1:000$000	
		1:598$122
Despeza idem		1:314$340
Saldo		283$782
Em moeda corrente	283$782	

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITO EM 28 FEVEREIRO DE 1861.

Saldo em 31 de janeiro p. passado	282:993$742	
Receita de 1 a 28 de	26:194$145	
		309:187$887
Despeza idem		54:006$152
Saldo		255:181$735
Em moeda corrente	23:389$360	
Acções	9:000$000	
Letras	222:792$375	
		255:181$735

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 28 DE FEVEREIRO DE 1861.

Saldo em 31 de janeiro p. passado	22:100$000	
Receita de 1 a 28 de	$	
		22:100$000
Despeza idem		$
Saldo		22:100$000

DEMOSTRAÇAO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DA DIVIDA PUBLICA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1861.

Saldo em 30 de janeiro p. passado	32:950$000	
Receita de 1 a 28 do cor.	$	
		32:950$000
Despeza idem		17:600$000
Saldo		15:350$000

Correspondencias.

Srs. redactores. — Tendo estado ausente desta capital nos dias 26 e 27 do corrente mez de fevereiro, sómente hoje soube que um seu communicante se dignou dirigir-me no seu *Diario* de 27 algumas palavras de animação acerca da defeza, que perante o tribunal do jury em sessão de 25 tive de produzir em favor do portuguez José Vieira Resende.

Não quero deixar passar a occasião de agradecer a este Sr. anonymo, que assim se digna estender-me a mão com o óbolo da animação. Como por agora, quando ainda começo, sei que tenho apenas a boa vontade, garanto-lhe que os seus elogios não terão a magia nem o poder de me tornar vaidoso.

Entretanto, porque se entende que, quando elogios, como esses de seu communicante, recahem sobre pessoas obscuras e desconhecidas, como eu, a paternidade é quasi sempre attribuida ao proprio elogiado, peço a este Sr. ou a quêm quer que por ventura se queira occupar de minha pessoa, nunca mais o façam sob o anonymo.

Com a publicação destas linhas, Srs. redactores, muito obsequiareis ao constante leitor

Recife 28 de fevereiro de 1861

Jacintho Pereira do Rego.

Publicações a pedido.

Srs. membros da Associação Typographica Pernambucana.—Dignai-vos á conceder que o artista de classe differente da vossa que vos deseja a mais luzida prosperidade no caminho da honra e da virtude, que são semduvida o facho illuminoso que faz conservar em clara luz o circulo da paz e da tranquillidade social: diga algumas ainda que fracas palavras na presente occasião em que se vos reconhece espelhar a divisa do prazer.

Senhores, a honra e a virtude são fortes pedestaes que pela sua sublimidade infallivel e segurança sem igual a torpe corrupção, não pode jámais plantar em seu seio a menor semente que dá por fim o resultado infeliz de produzir a arvore venenoza, cujas flores contagiosas trazem por certo o resultado transgressor que faz crestar a ordem regular e compacta que deve reinar no centro dos corpos associados.

Srs. membros da Associação Typographica Pernambucana, o risco eminente que vos ameaçava quando ainda não associados, a quatro anteriores annos, deve occupar vivamente a vossa attenção, afim de não regressades dessa marcha tão brilhante que seguis, lembrando-vos que a classe typographica não era conhecida em Pernambuco, que os companheiros do trabalho espalhados pela provincia e pelas officinas onde eram empregados, além de não se communicarem conforme exige o espirito de classe, acrescia mais ainda que jaziam continuamente estereis na escalla de desconhecidos os seus trabalhos, cujo exercicio estraga a saude e consome a vida, suas pagas extremamente minguadas não davam a certeza de ser o producto desta lida, um meio de remedio efficaz para prompto desafogo de suas necessidades, era-lhes necessario, portanto, recorrer ou buscar recursos differentes, os quaes de ordinario sempre são voluveis, sangrentos e incertos.

Senhores, innumeras vezes aconteceu ser o compositor acommettido de graves molestias, e opprimido por semelhante forma, entregue ás mãos das dores e dos gemidos, dores que lhe feriam o coração arrancando-lhes dos olhos copiosas lagrimas, sua falta apenas era conhecida por poucos companheiros em razão da ausencia que fazia da officina em longos dias,gritava contra essa falta involuntaria a voz do interesse e do impetuoso administrador da casa do trabalho, o espirito de humanidade desapparecia, não havia o cuidadoso zelo de conhecer qual a razão da ausencia do artista, e poucos eram os companheiros que o procuravam ver e partilhar com elle os sentimentos de ternura que o coração humano em taes occasiões não pode occultar o pesar que tem em face dos padecimentos daquelles que são considerados como amigos, filhos, parentes e companheiros.

A Divina Providencia, porém, que vela sobre nossos destinos e protege nossa existencia, os unio a quatro anteriores annos, com a prestimosa liga social, que hoje os caraterisa e honra com a garantia nas molestias, com a beneficencia social, (é realidade.)

Portanto já se vê que tem de existencia a Associação Typographica Pernambucana quatro annos, e que a sorte de seus componentes de alguma maneira está mais avantajada e com recursos, as relações de amizade entre elles se estreitam unanimemente, e nas portas principaes que offerecem entrada no edificio social, recebem uns dos outros os leaes abraços de fraternidade e ordem, pois sendo essa sua guia social, não podem deixar de chegar em salva paz com o ramalhete de gloria ao procurado e salvador porto da felicidade.

Louvores mil sejam dados a estes zelosos artistas que tão acertadamente teem comprehendido a vida social neste mundo de derrotas, procurando meios valiosos que façam burlar a lavra devastadora da ruina que acaba com o homem baldo de recursos e desfavorecido dos dotes da fortuna.

Senhores, trabalhai, trabalhai que a natureza é igualmente mãi de todos, tanto com um grande como com um pequeno, pode indubitavelmente repartir risonhas prendas de heróe.

Pelo caminho do trabalho sobe-se á magestade do applauso.

O trabalho é essa missão nobre que anima o homem a atirar-se a largas meditações, procurar mesmo descobrir meios habeis e instructivos, cujo resultado seja em proveito e adiantamento das artes ou das letras, por isso que o emprego dessas acertadas meditações faz apparecer na serie uma claridade tão viva por meio da qual se encherga a estrada do progresso naquelle ramo de occupação que esteja já por demais considerado, enfraquecido e gasto, porém sempre occulto sem remedio na sombra da morosidade dos seculos: é semduvida essa dedicação importante que tanto anima a existencia, um titulo de magestade, um titulo de applauso.

Foi isso mesmo o que se deu com Guttemberg, com a descoberta da imprensa, como um meio vantajoso e rapido para a prompta generalidade das idéas aproveitaveis, dando ao mundo agradecido esta valiosa e necessaria descoberta. A imprensa que conta 420 annos de existencia, 60 antes da descoberta do Brasil e 110 que vive entre nós.

Que a civilisação moderna muito deve a descoberta da—Imprensa—ninguem ousará negar.

A imprensa em seu nascimento com immensos obstaculos lutou, muitos foram os impeços que se lhe ergueram, e mesmo depois de reconhecida sua existencia grandes desprezos lhe mostraram os incredulos do progresso e irreflectidos da época, esquecendo se que o relampago da—Imprensa—faz immediatamente dissipar as trevas da ignorancia até mesmo nos lugares mais ermos e reconditos: que a—Imprensa—é o telegrapho electrico da sabedoria humana que faz estender suas luses por todo universo, que o commercio e as demais artes tambem muito devem a—Imprensa—suas prosperidades, que o commercio e as artes finalmente em suas prosperidades fazem a doçura e ornamento da sociedade na qual havemos de passar nossos dias: portanto os obstaculos que se lhe oppozeram foram injustos porque a—Imprensa—é util a—Imprensa—é necessaria.

Senhores, ao passo que os amigos do engrandecimento das artes, se comprazem e exultam por verem a prosperidade nacional, surgir por esse lado que se achava na escuridão, os inimigos da ordem do progresso, o das artes, assombrados e feridos pela ira que votam á velocidade do progresso, soltam convulsos gritos em tom descompaçado e horrivel... gritem, ranjam e fallem os ronceiros e medrosos da patria, porque o progresso é destinado por Deos, caminha, não pára, não recua, alarga a esphera dos conhecimentos, rompe as trevas da ignorancia e prepara um lisongeiro futuro.

Distinctos membros da Associação Typographica Pernambucana, não os escuteis, prosegui sempre airosos no caminho de vossa marcha radia e de honra, pois a gloria será a vossa corôa, e as benções da patria nos annaes da alegria em vos contemplar, a recompensa de vossos desvelos e cuidados.

A vós, Srs. membros da nova direcção, cabe a gloria de dirigires os trabalhos deste respeitavel Associação nesse quinto anno que hoje principia ornado de gala, os vossos associados sem duvida esperam achar acerto na eleição a que procederam cheios da mais genuina e lisongeira esperança escolhendo-vos para dirigirdes os trabalhos da Associação neste novo anno, que a economia nos dinheiros sociaes, a moderação administrativa e a manutenção da lei e da ordem social sejam pontualmente exercidas, é essa a honra e a dignidade de uma direcção sabia e que os vossos consocios assim o presumem e esperam, os destinos da Associação estão sob vossa guarda e vigilancia e vê-te bem que toda e qualquer sociedade que não tiver como base a virtude, não pode de maneira nenhuma alar, é um edificio fundado em areia solta que a mais pequena borrasca a abate e desmorona.

Srs. membros da Associação Typographica Pernambucana, confiai ufanos no valimento e urbanidade de vosso presidente honorario o Exm. Sr. barão do Livramento, cujas virtudes e bondade de que é ornado, muito e muito o distinguem em sua patria natal.

Confiai risonhos na eleita direcção que ha de corresponder fielmente os vossos desejos, porque estando composta da forma que está de pessoas habeis e zelosas, amestradas nos trabalhos da vida social, vós não descobrireis nelles nem em seus actos se não um horisonte de radiante luz e prosperidade, elevando a Associação com gosto e dedicação ao subido e merecedor grão da mais aformoseadora felicidade

Senhores, sendo os actos festivos das corporações sociaes, motivos justos e dignos de applauso para os amigos do engrandecimento e do progresso nacional, eu dominado desses sentimentos honrado com o vosso digno convite para nesta brilhante solemnidade partilhar de vossas honras e prazeres neste dia magno e de ventura, muito me alegro comvosco e o som melodioso da orchestra marcial que entôa o hymno de vossa alegria, acreditai que tambem me enche o coração de prazer e enthusiasmo. Contente por ver esta Associação contar 4 annos de existencia, firme sempre na cordeal estima do publico Pernambucano apreciador da illustração e do progresso de sua patria, lembrando-me tambem que os artistas a exemplo uns dos outros vão comprehendendo sua missão de se associarem para soccorrerem-se mutuamente, faço votos ao nosso Deos de bondade pela vossa conservação longos e innumeraveis annos.

Recebei portanto os meus devidos parabens, desculpai a minha fraqueza e acanhamento, bem como relevai tambem o uso que faço de expressões tão fora de estylo.

Disse.

Angelo José Themotheo.

12 de agosto de 1860.

Aracaty.

Por muitas mezes temos censurado o procedimento do presidente da provincia, a respeito das autoridades desta commarca, e o Sr. Marcelino ainda não deu uma só providencia tendente á sanar os males que opprimem o nosso partido!!

Não ha um só numero de nosso periodico que não faça publico as innumeras arbitrariedades e os crimes praticados por ellas, e o Sr. Marcelino impassivel, não trata de averiguar a veracidade desses factos, não procura remover daqui esses instrumentos abjectos de sua politica estupida, e como que indignado contra esta voz que reclama justiça! procura impor-lhe silencio, demittindo, reponsabilisando, e alterando algumas poucas autoridades que commungam de nossas idéas e que eram o unico escudo, a garantia unica que tinhamos de nossos direitos!!

Cançados de dirigir nossos votos ao Sr. Marcelino, e de soffrer a pressão que sobre nós exerce, só nos resta hoje denuncia-lo como complice dos attentados que diariamente praticam nesta cidade seus funccionarios, e digamo-lo francamente, instrumento de nossos inimigos.

O que avançamos aqui, não é uma accusação infundada, pelo contrario, se appellarmos para os factos, veremos: de um lado, a responsabilidade injusta do Sr. Silvestre Ferreira dos Santos como substituto de juiz municipal, que occupando a 40 annos cargos publicos, sempre foi honrado pelas autoridades superiores, que nunca tiveram um só momento em que duvidassem de sua integridade de sua equidade; de outro lado a demissão do Sr. João Ferreira, de subdelegado, lugar que occupava á 14 annos successivos sem ter recebido uma censura, porque este senhor é respeitado mais como um pai, do que como um homem publico; ahi está a suspensão illegal do lugar de escrivão da mesa de rendas, que soffreu o Sr. Aureliano de Paula Dias Martins, e sua demissão que foi pedida pelo Sr. Marcelino, primeiro que fosse o Sr. Aureliano responsabilisado. Se quizessemos, chamariamos em nosso apoio outros factos semelhantes, porém basta-nos estes que se seguiram uns após outros dentro de poucos dias.

Com effeito, não sabemos o que admirar mais, se a inepcia do Sr. Marcelino, se o nenhum tino administrativo com que governa a provincia, e especialmente esta localidade, ou se sua docilidade criminosa aos nossos desaffectos, que pode litteralmente ser traduzida por servilismo politico.

Até hoje temos reclamado contra os abusos, que diariamente põe em pratica nossas autoridades; temos pedido ao Sr. Marcelino uma garantia aos nossos direitos; temos protestado contra os desmandos do presidente da provincia; agora é a imprensa que, se vendo ameaçada e prestes a succumbir grita ao soccorro, implora protecção, e procura uma defesa contra os mandões da terra, na liberdade que nossas leis lhe conferem.

Queremos fallar do attentado de que ia sendo victima um dos nossos amigos e collaboradores, o Dr. Aristides de Paula Dias Martins.

Estando o Sr. Aristides na calçada de sua casa, que fica vizinha á do Sr. Manoel Pacheco e quasi fronteira aô quartel, é acommettido ás 9 horas da noite do dia 11, por um famigerado assassino bem conhecido pelo seu genio, que atirou-lhe duas cacetadas, das quaes sómente a primeira, resvalando pelo braço esquerdo, pôde feri-lo.

Achando-se o Dr. Aristides inerme, e vendo que ia perecer sob os golpes e o punhal do sicario, porque este já o procurava na cintura, correu ao quartel que ficava á alguns passos, e intimou ao corneta que prendessem o scelerado que permanecia immovel, ao que elle retorquio, com um fleugma que trahia sua complicidade, —que não o podia fazer porque ia tocar ás nove horas.

Não achando o Dr. Aristides garantias para sua existencia nem mesmo na policia, e vendo que o criminoso retirava-se á passo lento, sem que o soldado sahisse de sua irresolução, correu á casa de um seu amigo, e munindo-se de um par de pistolas, foi á delegacia acompanhado de outras pessoas que testemunhavam sua indignação, para communicar o occorrido.

Depois de ter narrado o facto, pedio o Dr. Aristides providencias ao delegado, dizendo que tinha reconhecido o criminoso, que é um individuo conhecido por Felix da Besta.

Finalmente concluio o Dr. Aristides acrescentando que tinha visto Felix da Besta sahir da casa dos caixeiros do Sr. Pacheco, e que sem querer affirmar, suppunha que este fosse o mandante de Felix.

Apezar de tudo isto, ainda o Sr. delegado não deu um só passo afim de descobrir o assassino!!

Ora, o facto de ter Felix da Besta sahido da casa do Sr. Pacheco, com as circumstancias de que já fallamos; esta negligencia apparente do delegado; o facto de se achar na mesma occasião o delegado com o Sr. Salles Pacheco; a confusão destes Srs. ao verem o Dr. Aristides, combinando-se com o que no theatro e mesmo Sr. delegado disse ao Sr. Salles, segundo á vóz publica refere, isto é, que era mister acabar com a *Epoca* á todo transe,— tudo isto não nos dá direito á suppor que são participantes do attentado tanto o Sr. Pacheco e o Sr. Salles como o delegado.

O Dr. Aristides, graças as suas qualidades e as suas maneiras urbanas, goza de uma sympathia geral e só conta como inimigos esses senhores.

Tudo isto não conspira contra os Sr. Pacheco e delegado?

E estas são as autoridades que S. Exc. conserva como um penhor de segurança!!

E agora venham-nos dizer que ha no Aracaty segurança individual, quando se está vendo o Sr. delegado de braços cruzados com os seus soldados, presenciando scenas semelhantes!!

Sr. Marcelino é preciso, é de suprema necessidade que haja um paradeiro a esse estado anormal de nossa infeliz comarca; do contrario os homens honestos, que se veem opprimidos, terão de fazer-se a justiça que as autoridades lhe denegam; e, como já uma vez dissemos, talvez não esteja muito longe o desenlace deste drama, que praza a Deos, não seja tão tragico, como o exigem as circumstancias.

Esperamos que esse duplo attentado que pôz em perigo a vida do Dr. Aristides, e a existencia de nosso periodico, por que seu fim é acabar com a *E'poca*, não ficará impune, só assim será reparada a offensa feita ao Dr. Aristides, e desagravada a liberdade de imprensa, atacada na pessoa de um de nossos redactores.

« Um governo, como a medicina, diz um escriptor, tem continuamente precisão de seguir á pista e de verificar por um simptoma o pensamento intimo de uma localidade. Ora elle possue providencialmente na imprensa a medida exacta deste pensamento. Não é isto porém o que faz o Sr. Marcelino, que surdo aos nossos reclamos, relegou-nos para o esquecimento sem sabermos qual seja o motivo de nosso ostracismo, e da maldição que sobre nós lançou.

Deos queira que, pela primeira vez, o Sr. Marcelino venha fecundar os nossos votos, e que a *E'poca*, este thermometro de nossos interesses e vexações não seja sacrificada pelos Srs. delegado, promotor e commandante superior, aos seus odios.

As eleições, Sr. presidente passaram; os compromissos expiraram, e nós aguardamos uma melhor ordem de cousas.

No anno de 1846, sendo promotor publico desta comarca o bacharel Hypolito Cassiano Pamplona deu a seguinte denuncia do Sr. Vicente Gurgel do Amaral:

« Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—A V. S. denuncia o promotor publico da comarca, de Vicente Gurgel do Amaral, morador no Casossó, e ora preso nas cadeias desta cidade, pelo que passa a expender.

Tendo em o anno passado alguns malfeitores do termo de S. Bernardo, barbaramente assassinado para rouba-lo, o infeliz José Gurgel do Amaral Junior, irmão do denunciado, este longe de precurar a justiça para ver a punição de tão horroroso crime commettido contra as leis e humanidade, assim não o fez, e pelo contrario deixando de lado e desamparando todos os seus deveres domesticos e sociaes, procurou em tudo imitar aquelles, cuja perversidade elle era o primeiro que queria ver punida, ainda que não pelos meios que a legislação tem prescripto para castigo dos que não respeitam a existencia de seus semelhantes.

E pois o denunciado seguio os indigitados matadores de seu irmão, e colhendo um ou dous, segundo é voz publica, os assassinou, ignorando esta promotoria em que parte, mas certo é, que não foi no termo da jurisdição de V. S. feito isto e ainda não satisfeito o denunciado com tanto sangue, mas parece que por isso mesmo mais incitado dirigio-se para a provincia da Parahiba do Norte para onde havia seguido um dos apontados assassinos do desgraçado José Gurgel, e munido de ordens que para esse fim dizem, levara, lá o prendeu; mas em vez de traze-lo para entrega-lo a punição das autoridades, o veio conduzindo com todo o cuidado até o lugar do Corrego do Retiro para ter o barbaro, e canibal praser de sabbado da alleluia 11 de abril do corrente anno á sangue frio com a crueldade de um antropophago assassinado, deixando depois de tão horrendo attentado o corpo de sua victima insepulto, e servindo de pasto ás aves carnivoras!! O denunciado pois, Illm. Sr. juiz municipal acha-se incurso no art. 192 do codigo penal, e por isso se deve proceder na formação da culpa contra o mesmo, e todos os mais termos do processo até a sua pronuncia devendo ser conservado na prisão por o seu crime ser dos que trata o art. 175 do codigo do processo; nesses termos pede a V. S. que autoada a presente denuncia se prosiga na inquirição das testemunhas á margem e nas mais que forem necessarias e que requerer a promotoria se mande passar mandado para serem notificadas nos lugares Retirinho, e no Corrego do Retiro que ficam proximos ao do delicto; R. J. Aracaty 11 de novembro de 1846. Hyppolito Cassiano Pamplona. Testemunhas Angelo Francisco da Silva, morador no Corrego do Retiro. Agostinho de tal, morador no mesmo lugar. Antonio Por-Deos morador no Retirinho. Manoel da Meia Motta morador no mesmo lugar acima Manoel Felix da Silva, morador no mesmo lugar: Cite-se as testemunhas para o dia 14. Aracaty 11 de novembro de 1846. Nascimento.

Sendo instaurado o processo, preso na cadeia desta cidade o mesmo Sr. Gurgel, e o mesmo bacharel Hyppolito como promotor deu a seguinte promoção.

« Posto que no presente processo não existam provas, como as que exigem o direito para condemnação de qualquer homem, se não póde negar todavia, que no mesmo existem indicios de sobra para que o réo deve ser pronunciado como incurso no artigo citado na denuncia a folhas 2. O facto provado de haver apparecido no lugar Retirinho um homem assassinado e de ter o reo sahido de sua casa em procura dos que assassinaram seu mano José Gurgel do Amaral Junior; o de ter passado pelo mesmo lugar, em que houve o assassinato trazendo um dos matadores

de seu irmão, que por essas mesmas passagens, desapparecera tendo tomado as cordas com que vinha preso das mãos do que o conduzia, que apenas trazia uma maca na cabeça marchando sempre muito atrasado o réo que trazia um clavinote, não obstante ser o mesmo preso segundo o parecer daquelle, um malvado um homem perigoso, que devia merecer mais algum cuidado do que deixava sua familia em um tempo de assoladora secca para ir captura-lo e finalmente a coincidencia, que a mencionada morte foi pela mesma época da passagem do réo pelo lugar em que teve ella lugar: são indicios bem fortes de que elle e não outro commetteu o crime de que é accusado. A promotoria baseada no que tem exposto e confiada que os conhecimentos, e perspicacia de V. S. encontrarão outros muitos que lhe escaparam, espera que o reo será pronunciado, pois que só assim ficará satisfeita a justiça. Aracaty 25 de novembro de 1846. Pamplona. »

Ora apesar dos indicios, que constavam do processo, foi o Sr. Gurgel despronunciado! E porque hoje não se póde instaurar outro?

Chamamos a attenção da policia para o caso; e dizem que sabem bem do facto o capitão Izaias José Rodrigues Braga, morador nas praias, Luiz Antonio Tubarão, morador na capital, Antonio de Britto, morador no Corrego do Thereza Maria, Luzia Peixoto, moradora na Lagôa do matto, e mais um individuo, que tambem mora para banda de Lagôa do Matto.

(*A E'poca.*)

COMMERCIO.

Praça do Recife 2 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris—364 e 364 rs. por franco 90 dias de vista.

Cambio sobre Londres — 26 1|4 a prazo e 26 3|4 d. por 1$ a dinheiro.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — 2 0|0 de desconto a 30 dias de vista.

Desconto de letras—10 e 15 0|0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	20:370$761
Idem do dia 2	20:896$926
	41:267$687

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	108	
» » com generos..	76	
		184
Volumes sahidos com fazendas..	140	
» » com generos..	210	
		350

Descarregam hoje 4 de fevereiro.

Galera franceza—Solferino—fazendas.
Brigue portuguez—Soberano—o resto.
Brigue portuguez—Amalia I—mercadorias.
Patacho americano—Langarote—madeira e breu.
Patacho inglez—Eova Creina—bacalhão.

Importação.

Brigue portuguez *Amalia*, precedente do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

152 barris e 136 caixões vinho, 15 barris e 3 saccas nozes, 20 ditos farelos, 50 ditos feijão, 200 barris chumbo de munição, 130 raias de sal, 1 caixão um estandarte e uma astea para o mesmo; a José Antonio da Cunha & Irmão.

10 barricas sardinhas, 2,000 resteas cebolas e 253 canastras batatas; a José de Souza Arnellas.

1 caixa miudezas, 1 dita maçãas; a Gabriel Antonio de C. Quintaes.

1 caixão carne de porco e doce; a João Pereira Moutinho.

1 caixote freios e fitas; a Domingos José Ferreira.

1 caixão toalhas, 1 dito trigo: a Manoel de Azevedo Andrade.

2 ditos linha: a José de Sá Leitão Junior.

4 ditos vasos de cera e flores; a Ferreira Alves Viegas.

3 ditos palitos, 2 caixotes fouces; a Barroca & Medeiros.

1 volume obras de prata; a Antonio José da Silva Brasil.

2 caixões maçães, 1 dito travesseiros, lenços, toalhas e guardanapos; a Bento de Freitas Guimarães.

1 viveiro canarios; a Manoel Soares Corrêa.

15 caixotes e 6 caixões fechaduras, freios, picadeiras, etc., 4 ditos pentes e rendas, 1 dito linha e toalhas, 2 canastras palitos, 8 barris enxadas, 20 ditos pregos, 60 ditos chumbo de munição, 4 saccas feijão; a Thomaz Fernandes da Cunha.

50 saccas farelo, 15 barris sardinhas, 1 caixão palitos, 1 dito livros; a Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

20 caixões vinho; a José Joaquim Teixeira.

2 ditos salpicões; a Joaquim Francisco dos Santos Maia.

1 dito ditos, 1 barril vinho; a Maia & Irmão.

1 caixão peras seccas; a Antonio Emilio Rufino Vasconcellos.

20 amarrados obras de vime, 36 canastras alhos; a Cosme José dos Santos Callado.

100 rodas de arcos de páo; a Custodio Rodrigues Fernandes Vieira.

6 cadeiras de páo, 1 mesa; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

1 caixão salpicões e chouriças; a Francisco João de Barros.

2 ditos 4 imagens: a D. Francisca Senhorinha da Costa.

1 sacca rolhas, 30 rodas de arcos de páo; a D. A. Matheus.

150 rodas de arcos de páo; a José da Silva Loio.

3 caixões doce; a Daniel da Silva Ribeiro.

1 dito vinho, 100 rodas arcos de páo; a Amorim & Irmão.

3 caixões louça, 12 ancoretas azeitonas, 4 barris vinho; a José Gonçalves da Fonte.

3 caixões linha; a Parente Vianna & C.

1 dito e 1 barril vinho; a José Antonio dos Santos Lessa.

1 caixão turibulos, caldeirinhas e navetas de metal amarelio; a José Baptista Braga.

2 caixotes linha, 102 canastras alhos; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 barril azeitonas; a João da Cunha Neves.

1 caixão doce: a José Cardoso da Silva Pinto.

1 dito dito, 1 dito salpicões; a José Joaquim da Silva.

1 dito doces, 1 dito figuras de barro; a L. Antonio Siqueira.

1 caixão salpicões; a José de Azevedo Andrade.

47 caixas batatas; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

2 caixas e 1 volume obras de palheta, missangas, papeis de rebique, palitos, cordas de instrumentos, botões de cabello, etc.; a Alves & C.

1 caixão imagem; a José Antonio de Carvalho.

1 barril vinho, 1 volume escovas de piassava; a Antonio Lopes Rodrigues.

1 caixa pentes; a Francisco Alves de Pinho.

4 duzias de malhos de páo; a Antonio de Oliveira Guedes.

12 saccas feijão: a Antonio Joaquim G. Fraga.

200 caixotes velas de sebo, 30 cadeiras de mogno, 4 mesinhas, 1 sofá, 1 cama, 2 commodas, 1 tremó, 1 caixinha, 7 colxões, 1 lavatorio, 1 tapete, 2 camas de ferro, 1 dita de armação com 2 colxões, 1 mesa de jantar, 1 guarda-vestidos e 1 apparador; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

10 caixões batatas, 8 ditos cebolas, 10 ditos vinhos, 20 saccas farelo, 1 dito feijão, 5 canastras folha de louro; a Amaral & C.

1 caixão feijão, nozes e carne; a Antonio Ribeiro Meirelles.

3 ditos vinho; a Henrique de Oliveira Soares.

Patacho inglez *Nora Crina*, vindo de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

1960 barricas com bacalhão; aos mesmos.

Exportação

Do dia 1º de março,

Brigue sueco *Anna*, para Stokolm carrega: N. O. Bieber & C. 1608 couros salgados com 53,339 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	2:890$761
Idem do dia 2	7:647$700
	10:538$461

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	3 897$612
Idem do dia 2	1:961$480
	5:859$092

PRAÇA DO RECIFE

2 DE MARÇO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal

Cambios — Sobre Londres saccou-se a 26 1/4, 26 1/2, 26 5/8 e 26 3/4 d. por 1$ rs. a prazo e a dinheiro; sobre Paris de 362 a 365 rs. por fr. do mesmo modo; sobre Hamburgo a 684 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 104 a 106 por cento de premio, regulando por £ 75,000, os saques sobre a Europa. Sobre o Rio de Janeiro saccou-se a 2 por cento de desconto a 30 d. v.

Algodão — O superior vendeu-se no começo da semana a 9$400 rs., e o regular a 9$000 rs., por @; porem depois da chegada do vapor da Europa, baixou para 8$400 rs. por @ do superior, e 8$200 do regular.

Assucar — O branco de segunda sorte vendeu-se de 3$900 a 4$000 rs. por arroba. A terceira sorte superior de 3$700 a 3$800, terceira sorte regular de 3$500 a 3$600, quarta sorte de 3$300 a 3$400, a quinta e sexta sorte de 3$000 a 3$200. O mascavado escolhido para Lisboa a 2$550, dito bom para outros portos de 2$450 a 2$500, dito Canal de 2$000 a 2$100 reis.

Aguardente — Vendeu-se de 80$000 a 85$000 rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados a 220 rs. por libra.

Arroz — Vendeu-se a 2$800 rs. por arroba.

Azeite doce — Idem a 2$900 rs. por galão.

Bacalhão — Em atacado negociou-se a 14$500 rs. a barrica; e a retalho de 14$500 a 15$, ficando em ser 11,000 barricas.

Batatas — Venderam-se de 2$200 a 3$000 rs. por arroba.

Bolaxinha — Uma partida de 500 barricas vendeu-se a 4$200 a barrica.

Café — Vendeu-se de 6$000 a 6$400 rs. por arroba.

Chá — Idem a 1$200 rs. por ℔ do Preto, e de 1$600 a 1$900 a libra do verde.

Carne secca — A do Rio Grande retalhou-se de 3$500 a 3$800 por arroba, e a do Rio Grande de 4$500 a 5$, ficando em ser 12,000 arrobas da primeira e 18,000 da segunda.

Carvão de pedra — O escocez vendeu-se a 14$ a tonelada, e o de Cardiff a 16$.

Cerveja — Vendeu-se de 4$ a 5$500 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. Retalhou-se de 28$ a 30$ por barrica de Richmond, e 34$ da de Trieste; ficando em ser 600 barricas desta e 5,000 daquella, inclusive parte de um carregamento chegado nesta semana; tendo seguido para o sul um outro que veio a este porto.

Dita de mandioca Vendeu-se a 4$ por sacca.

Feijão — Idem de 11$ a 14$ por sacca.

Folha de Flandres — Idem de 19$ a 22$ rs. a caixa.

Ferro — Idem de 5$500 a 6$ por quintal do inglez, e de 8$ a 8$500 do de Suecia.

Manteiga — A ingleza vendeu-se de 800 a 850 rs. por libra, e a franceza a 600 rs., ficando em ser 2,000 barris.

Oleo de linhaça — Vendeu-se a 1$450 por galão.

Queijos — Os flamengos venderam-se de 1$900 a 2$200 rs.

Vinhos — Os tintos de Lisboa de 280$ a 300 rs, a pipa.

Vinagre — Vendeu-se de 100$ a 120$ por pipa.

Desconto — O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno; descontando a caixa filial cerca de setecentos contos de réis nesta semana.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 4 a 9 de março de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	1$000
Idem restilada e do reino	»	1$000
Idem caxaça	»	$440
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$900
Algodão em caroço	arroba	2$225
Idem em rama ou em lã.	»	8$500
Arroz com casca	»	$800
Idem descascado ou pilado.	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$400
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
mlndeees.	»	7$500
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho	»	4$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$400
Cal.	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	$250
Idem idem em velas.	»	$400
Charutos.	cento	2$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$220
Idem seccos espichados.	»	$360
dem verdes	»	$140
Idem de cabra cortidos	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	16$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho.	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	10$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$240
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha..	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 2 de março de 1861.

O primeiro conferente. —Antonio Carlos de Pinho Borges —O segundo conferente, José Thomaz de Campos Quaresma.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 2 de março de 1861 —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Dia 2,

Não entraram nem sahiram embarcações.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 1º DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulos	ESE	Fresco	78	25,5	75	0	756,2	30,01
9	»	»	»	81	27,2	70	0	757,9	30,05
1½ dia	»	»	»	85	29,4	68	0	757,9	30,05
3 da t.	»	»	»	82	27,7	68	0	756,4	30,01
6 da t.	»	»	»	78	25,5	69	0	756,2	30,

A noite clara, vento ESE fresco amanhaceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6,4 p.
Baixamar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º. tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de março de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda convidar aos Srs. Belarmino D. da Silva e João Duarte Carneiro Monteiro, para comparecerem nesta thesouraria no prazo de 15 dias, a contar da data deste, afim de pagarem voluntariamente as quantias constantes das contas abaixo copiadas, relativamente a direitos de exportação, que deixaram de pagar na collectoria da Granja na provincia do Ceará.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos senhores se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Sr. Belarmino D. da Silva á thesouraria provincial do Ceará, deve;

Do imposto de 2$ sobre 200 alqueires de farinha que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» em 1858, como dos manifestos	400$00
Idem idem de 89 alqueires 2 1|2 quartas de milho	179$250
Idem idem de 30 alqueires 2 1|2 quartas de arroz	61$250
	640$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

O Sr. João Duarte Carnairo Monteiro á thesouraria provincial do Ceará, deve:

Importancia que deixou de pagar do imposto de 6 alqueires e 1|4 de milho que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» no anno de 1858, pelo que devendo pagar 12$500 só pagou na collectoria 10$	2$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem circular do thesouro n. 8 de 25 de janeiro ultimo, que no dio 1.º de abril proximo vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade; 2.º estarem livres de culpa e pena; e 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 21 de fevereiro de 1861.—O official maior, Manoel Mamede da Silva Costa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que as malas que devem conduzir os vapores costeiros *Persinunga* e *Jaguaribe*, aquelle com destino á Maceió e portos intermedios, e este ao Ceará e portos intermedios, a daquelle será fechada no dia 5 do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto, e a deste no dia 7 tambem do corrente, e ás mesmas horas.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no primeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento dos impostos de 12 0|0 sobre lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; de 4 0|0 sobre os de mais estabelecimentos; de 200$ sobre casas de cambio; de 50$ sobre casas de modas que venderem perfumarias e chapeos estrangeiros, e de jogo de bilhar, e finalmente os impostos sobre carros, carroças e omnibus, tanto de aluguel como particulares, relativo ao anno financeiro de 1860 a 1861, findam-se no dia 9 de março corrente, ficando sujeitos á multa de 3 0|0 sobre os seus debitos, os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1.º de março de 1861.—Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento findase no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz constar que se acha recolhido á casa de detenção o preto africano de nome Manoel, que diz ter sido escravo do Sr. Annunciação, cujo preto foi preso por briga, e não tem apresentado carta de liberdade. Se alguem se julgar seu senhor, compareça nesta subdelegacia munido de seu titulo.—O subdelegado supplente, Joaquim Antonio Garneiro.

Vice consulado de España.

De orden del Excmo. Sor. ministro residente y consul general de S. M. Católica en Rio de Janeiro, prevengo á los subditos españoles residentes en este districto consular que, siendo indispensable que se hallen provistos de una carta de nacionalidad, tanto por interés propio para acreditar sus personas y poder reclamar la proteccion de los agentes de su nacion, como por convenir al servicio del estado, el tener una noticia exacta de los cuidadanos que residen en el extrangero; deberan en el termino de 15 dias presentarse en este vice consulado á renovar sus cartas de nacionalidad ó proveerse de ellas los que no las tuvieren.

Pernambuco, 25 de febrero de 1861.— El vice consul de S. M.—Juan Anglada Hijo.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores, tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles: quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues.

Recife 22 de fevereiro de 1861.

Carneiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra do material da armada abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 5 do mez proximo, mediante propostas recebidas até ás 11 horas da manhãa desse dia, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

3 peças de filele azul, branco e encarnado, 8 arrobas de gaxeta de patente, 4 livros mappas de 50 foldas, 6 ditos ditos de 25 ditas, 10 arrobas de mealhar branco, 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa, 1 peça de cabo de linho de 7 e 1|2 a 8 polegadas, 1 jogo de tinteiros galvanizados e 30 raspas de ferro.

Para os navios e arsenal.

6 barris de alcatrão, 4 arrobas de agua-raz, 6 barris de breu, 3 caixas de guerra, 2 rolos de chumbo em lençol, 6 arrobas de estopa de algodão para limpar machinas, 400 folhas de cobre de 24|0 com a competente pregadura, 50 arrobas de oleo de linhaça, e 30 latas de tinta branca de chumbo, 1,000 folhas de lixa de esmeril em panno, 72 paes de ferro e 4,000 tachas de bomba.

Para o arsenal.

20 arrobas de almagre, 85 calças de algodão azul, 85 camisas do mesmo algodão, estes dous objectos para africanos, 9 camisas de algodão branco, 9 saias de dito azul, estes objectos para africanas.

Para as obras do porto.

400 varas de linhagem para saccos.

São as condicções para effectuar-se a compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos e sujeitarem-se os vendedores a multa de 50 por 0|0 do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem da qualidade e na porção contratada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

segue nestes dias a barca nacional «Castro III», capitão Antonio Gonçalves Torres, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou na praça com o capitão.

Para o Assú

segue com brevidade o hiate «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camaragibe»: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 4 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passagens, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario F. de Aquino Fonseca Junior, na rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

segue por estes 4 ou 6 dias o brigue escuna «Negraes», tem todo o seu carregamento prompto, e só recebe escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jarco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J. M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 5 de março o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Aracaty e Assu'

segue com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o capitão Antonio Joaquim Alves.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira 4 do corrente.

James Ryder & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento das melhores fazendas inglezas bem conhecidas de seus bons freguezes, a quem tanto elles como o referido agente muito prazer tem em convidar, e cuja concurrencia muito apreciarão como sempre, e esperam no indicado dia ás 10 horas da manhãa em ponto.

Leilão de queijos.

Hoje 4, haverá leilão de 30 caixas com muito bons queijos flamengos em caixas de 24: as 10 horas da manhãa defronte da porta da alfandega.

LEILÃO DE UM PREDIO.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Dr. juiz de orphãos fará' leilão de um predio sito na freguezia do Poço, o qual tem accommodações para grande familia, neste predio mora presentemente o Sr. Francisco de Paula Silva Junior, os pretendentes pois o poderão examinar e comparecer ao leilão que tera' lugar segunda-feira 4 de março, as 11 horas em ponto, em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO DE 200 saccas com feijão e fumo da Bahia.

Quarta-feira 6 do corrente ás 10 horas.

Antunes fará leilão por conta e risco de quem pertencer sem reserva de preço algum, de 200 saccas com feijão e uma porção de rolos de fumo da Bahia. As 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Terça parte do sobrado da rua Direita n 88.

Terça-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da terça parte do sobrado da rua Direita n. 88, que será vendido impreterivelmente pelo maior preço que fôr offerecido no dia acima indicado ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Tinta branca em latas e 3 caixas com phosphoros.

Terça-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma porção de latas com tinta branca de boa qualidade que serão vendidas sem reserva de preço, bem como de 3 caixas com phosphoros. As 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Um grande sitio na estrada do Arraial.

Terça-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um grande sitio no principio da estrada do Arraial junto ao do Sr. Marcelino José Lopes, com excellente casa de pedra e cal, contendo 8 quartos, 2 salas, um gabinete, cosinha, estribaria, muito boas larangeiras, sapotizeiros, jaqueiras, coqueiros, uma grande baixa de capim, um riacho no meio do sitio com banheiro, chãos proprios. Os pretendentes dirijam-se ao referido sitio para examinarem, tendo lugar o leilão no dia acima indicado ás 11 horas em ponto.

GENUINO LEILÃO DE Generos de estiva.

Quarta-feira 6 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, vendera' em leilão para liquidar todos os generos existentes em seu armazem na rua do Amorim n. 48:

Papel paquete.
Gigos de champagne.
Caixas com chá preto.
Ditas com ditas ordinario.
Barricas com bolaxinhas,
Pipas com vinagre.
Barris com cravo.
Barricas com cerveja.
Garrafões vasios.
Caixas com sabão.
Uma barra de ferro.
Uma balança decimal e pesos.
Duas carteiras.
Duas mesas.

Avisos diversos.

Aviso a todos os que me conhecem.

Causas particulares que serão publicadas opportunamente e não um puro capricho em phantasia, nem a superstição de imputar os infortunios da minha vida ao nome porque me hei feito conhecer, como disse o philosopho de Ferney ao trocar o seu—Arouet—por—Voltaire—determinam-me a mudar o meu nome assignando-me de hoje por diante —Estevão Benedicto Francez.

Rejeitando (com dôr) um cognome trintennario e ja' tão conhecido, não desconheço a sorpresa da parte de todos e a censura da parte de alguns dos que me conhecem a que me expõe esta inesperada e ininterpretavel mudança; mas tenho vontade assas forte para não recuar ante a idéa de qualquer juizo ou sentimento com que tenha de ser recebido este facto, e abster-me de justifica-lo até quando, imitando S. Agostinho, J. J. Rosseau, Chateaubriand e outros, escrever as—Confissões—de minha vida, que tenho em projecto. tempo em que explicarei esta innovação.

Villa-Bella na comarca de Pajeu' da provincia de Pernambuco, 29 de janeiro de 1861.—O bacharel Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro.

— Os Srs. Jacintho Augusto do Amaral José Cesario de Souza Pereira, João Moreira Wanderley, queiram annunciar suas moradas que se lhes precisa fallar.

— Precisa-se de um homem carroceiro; em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

25—RUA NOVA—25

Grande deposito de pianos fortes

DOS

MAIS AFAMADOS FABRICANTES DA EUROPA

DE

J. P. VOGELEY.

Este acreditado estabelecimento acaba de receber da Europa alguns pianos da celebre fabrica de C. SHEEL de Cassel; o proprietario deste estabelecimento toma a liberdade de convidar os professores, dilectanti e amadores deste instrumento para que se dignem vir apreciar as excellentes qualidades destes pianos, e juntamente observar a perfeição do trabalho unido á elegancia e esmerado gosto deste afamado fabricante.

CALDEIREIRO FRANCEZ

Rua da Guia n. 3.

Auguste Spina, chaudronnier français, se charge de fair des alambics en cuivre de tous les systémes, ainsi que des appareils distillatoires pour faire l'esprit de vin, tuyoterie en cuivre rouge ou jaune pour machines à vapeurs, batterie de cuisine et tout ce que concerne son etat. Aussi il fait des etamages et racommodages en tous genres.

Augusto Spina, caldeireiro francez, ultimamente chegado do Rio de Janeiro, encarrega-se de fabricar: alambiques de cobre de todos os systhemas, apparelhos para distillação de espirito de vinho, chaminés de cobre ou latão para machinas de vapor, utensilios de cozinha, e tudo quanto é de seu officio; egualmente se incumbe de estanhar e concertar toda a especie de objectos.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em toda vincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se te nas emfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem soas capazes de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura rad fallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam in externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lombinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommeudas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D.R W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita n. 28, acha-se uma carta para o Sr. Joaquim Francisco de Paula, e pede-se ao mesmo senhor que se dê ao trabalho de a procurar na mesma casa.

AVISO.

José Patricio de Siqueira Varejão, com taberna na rua Augusta n. 1, e fabrica de charutos na travessa do Dique n. 7, avisa a seus devedores, que no prazo de 8 dias, a contar deste, venham saldar suas contas, do contrario serão publicadas por esta folha os seus nomes.

Attenção.

O abaixo assignado roga a todos os seus devedores tanto desta praça como do mato, hajam de mandar satisfazer seus debitos, isso até o fim do corrente; findo este prazo passará a cobrar judicialmente. Recife 2 de março de 1861.

J. G. Malveira.

— Antero José de Almeida Carvalho retira-se para o Rio de Janeiro.

Furto de cavallo.

30$ de gratificação.

A quem apprehender ou der noticia ao abaixo assignado, morador na travessa da Piranga para o Giquiá, de um cavallo que lhe foi roubado de sua estribaria na noite de 24 do corrente, o qual tem os signaes seguintes: cor castanho escuro, mãos pretas, com o pé direito calçado de branco, tamanho regular, cabeça pequena, bem feito, bastante carnudo, inteiro, vivo e ardigo, carregador de baixo a meio, tem mais cauda e clinas grandes, mas este signal talvez já o ladrão o tenha feito desapparecer. Este cavallo, o abaixo assignado comprou-o na cocheira do Sr. Lobato, no Mundo Novo, em dezembro proximo passado, o qual o conhece bem. Ao abaixo assignado é sobre-modo sensivel a falta delles, que a priva de poder sahir e vir a esta cidade adquirir algumas esmolas, sendo do que vive actualmente, e o seu estado enfermo não lhe permittir andar a pé. Espera, pois, que por favor ou paga, lhe seja restituido o seu cavallo, e isto mesmo recommenda ás autoridades. Giquiá 25 de fevereiro de 1861

Francisco José de Paula.

— Manoel José da Silva Oliveira, subdito portuguez, vai á Maceió.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, cozinhar e fazer todo serviço de uma casa: dirija-se a rua do Imperador, armazem do gaz n. 31.

— Manoel José Vieira, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna por Manoel Joaquim Vieira.

— Giovani Luciano de Stefano, Italiano, segue para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 300$ a juros, dando-se por segurança um moleque de 8 annos: na rua Direita n. 82.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se de um amassador.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 74.

— Albino Francisco dos Santos retira-se para fóra da provincia.

— Manoel de Souza Pimentel retira-se desta provincia para a Europa.

Cozinheiro.

Quem precisar de um perfeito cozinheiro, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— José Escunha Mio vai para Maceió.

— Nicolas Chipoune, Italiano, vai para Maceió.

— Manoel Ribeiro da Silva manda o seu empregado José Antonio Vieira ás provincias do norte.

— Roga-se ao Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara, queira declarar sua morada que se precisa fallar.

Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Participão aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

LOTERIA

Quarta-feira depois d'amanhãa 6 de março andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade. O abaixo assignado convida o respeitavel publico a presenciar o referido acto, o qual é por um novo processo sendo os numeros e premios impressos em pequenas espheras, as quaes são sempre tiradas e lidas sobre as pontas dos dedos polegar e index, tendo os publicadores as mangas bastantemente arregaçadas, tornando-se assim impossivel praticar-se qualquer fraude, pelo que se responsabilisa o mesmo abaixo assignado. O restante dos bilhetes, meios e quartos se acham a' venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, na rua estreita do Rosario n. 12 do Sr. Mira, na rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia Velha n. 45 dos Srs. Porto & Irmão e rua da Imperatriz n. 2 do Sr. Sebastião. As listas se darão no dia immediato pela manhãa e os premios serão de prompto pagos na mesma thesouraria e lojas commissionadas. O abaixo assignado roga portanto a valiosa coadjuvação do respeitavel publico na compra dos bilhetes que lhe restam, certos de que cooperarão para um fim todo piedoso como sejam os reparos da dita igreja de Santa Rita de Cassia, cuja coberta se acha em ruinas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Deseija-se saber se o Sr. José Pereira da Silva que annunciou retirar-se para o Pará, é o que foi socio do Sr. Ponciano Lourenço da Silva, em uma fabrica de charutos.

— José Soriano de Souza, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tem o seu consultorio medico-cirurgico na rua do Imperador n. 77 2.° andar onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua arte.

— Precisa-se de um homem portuguez, preferindo-se do Porto, para trabalhar com uma carroça, dando fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 46: não se põe duvida a pagar se bom ordenado.

— José de Deos Monteiro Junior faz sciente ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio algum com Vicente Campello do Patrocinio, vulgo Vicente Campello, relativo a seus bens, porque elles estão litigiosos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

ILHA DE S. MIGUEL.

O Sr. Antonio Pacheco Lourenço, natural da Ilha de S. Miguel, tem uma carta vinda da mesma Ilha, na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 33.

— Os abaixo assignados socios na botica e armazem de drogas sito na rua da Cruz n. 22, declaram que elles tem amigavelmente dissolvido a sociedade, ficando de posse do dito estabelecimento o socio A. Caors, o qual de ora em diante será o dono e liquidatario do mesmo estabelecimento, e obrigado por quaesquer transacções anteriores e com exclusivo direito a todas as dividas activas na conformidade da escriptura de compra feita ao socio J. Soum da parte que lhe pertencia no supradito estabelecimento, a qual fica registrada no tribunal do commercio. Recife 1° de março de 1861.—J. Soum.—A. Caors.

— Alugam-se os dous grandes sobrados da rua de Hortas e Caldeireiro n. 140, sendo que tem communicação um por dentro do outro: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 75, escriptorio.

— Roga-se ao senhor que em 1858 comprou por 100$ um cavallo, o favor de o pagar, certo de que se o não fizer nestes dias, terá o prazer de ver seu nome por extenso neste jornal.

— Existe uma ama de leite, no Caminho Novo n. 70, defronte do oitão do sitio do cirurgião Teixeira.

SOCIEDADE BANCARIA ENCOMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que desta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de serem pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0|0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.° de março de 1861.

— Arrenda-se o sitio em que esteve o Sr. Francisco Gomes de Mattos Junior, na travessa da estrada de João de Barros, com grande casa de sobrado, todo plantado de arvoredos, 2 viveiros e baixas para plantar capim: quem o pretender, pode dirigir-se ao mesmo sitio.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

(LIMITADO.)

AVISO.

Para maior commodidade dos senhores de engenho a companhia estabeleceu um novo armazem na Escâda no lugar denominado Atalaia do outro lado do rio Ipojuca, o qual estará aberto para o recebimento do assucar, generos etc., etc, de quarta-feira 20 de fevereiro em diante.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

M J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

— Quem tiver para vender um negro perito canoeiro e que não tenha vicios, queira procurar no largo do Corpo Santo n. 13, que achará com quem tratar.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Os meios bilhetes da loteria que tem de correr no dia 6 do corrente, pertencem: o de n. 957 a J. D. Martins, n. 115 a D. M. e Augusto, n. 956 a J. F. de Oliveira, n. 921 a Sergio & C.

Carneiro Vianna.

Attenção.

As filhas de Firmino José Felix da Rosa (já é fallecido) participam ao respeitavel publico desta cidade, que autorisadas pelo Illm. Sr. director da instrucção publica, acham-se com sua aula aberta para ensino particular, na rua do Vigario n. 15 segundo andar, em cuja aula ensina-se o seguinte: marcar, labyrintho, tapête, tapessaria, bordar em branco, matiz, froco, missanga, bordar a ouro, bordar em papel, tudo isto com toda a perfeição: rogam portanto aos Illms. Sr. paes de familia para que façam concorrer suas meninas para o ensino, afim de que aquellas por este meio possam sahir da miseria á que estão reduzidas, por cuja razão sua gratidão será eterna.

— O abaixo assignado previne aos seus devedores que venham quanto antes saldar seus debitos do tempo que teve estabelecimento na rua Nova, até o fim do corrente mez se não quizerem ver seus nomes por extenso neste jornal: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3. Recife 1.° de março de 1861.

Sebastião José Gomes Penna.

— Francisco Jorge Martins Botelho retira-se para a Parahiba.

— O estudante que mandou engommar roupa na rua estreita do Rosario n. 27, mande buscar nestes tres dias, do contrario será vendida para pagamento da mesma.

— José Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

Attencão

Pedro Francisco Cordeiro Cavalcanti avisa ao publico e principalmente ao respeitavel corpo de commercio, que de hoje para sempre se assignará—Pedro de Alcantara Cordeiro.

— Na rua do Crespo n. 14, precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

CURSOS

DE

Philosophia, de geographia e rhetorica

PELO BACHAREL

A. R. DE TORRES BANDEIRA,

Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.° o estudo de geographia.

2.° o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.° de rethorica em geral.

2.° de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos do seu valor para liquidar.

O Dr. Casanova

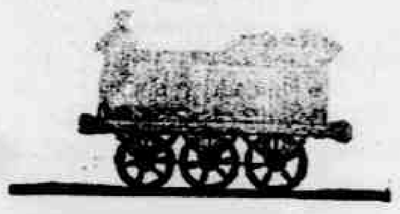
pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Antonio Eloy Rodrigues da Silva pede a todas as pessoas que lhe devem, que no prazo de 30 dias queiram vir pagar seus debitos no mesmo estabelecimento aonde o contrahiram, do contrario verão seus nomes por extenso neste jornal, e passarão a serem cobrados judicialmente. Recife 26 de fevereiro de 1861.



COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca			6	—	9	—		
Olinda			6	20	9	20		
Timbó-Assú			6	35	9	35		
Escada (chegada)			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada	5	45					3	45
Timbó-Assú	6	5					4	5
Olinda	6	20					4	20
Ipojuca	6	35					4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

— Offerece-se uma moça de boa conducta para engommar, cozinhar e coser em uma casa de pouca familia, pois de tudo entende bem, sendo serviço de portas a dentro, vindo dormir em sua casa: quem precisar, dirija-se a rua de Santa Rita, loja n. 14, que tratará negocio.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um negro para serviço de casa: na rua da Cruz n. 19 armazem.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho na rua do Rangel n. 7 2.° andar.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO

DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a consituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,

FORTALECE;

ONDE E' CURRUPÇÃO,

PURIFICA;

ONDE E' PODRIDÃO,

ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000

Banhos economicos!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: na rua Nova, loja n. 7.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

— O padre Francisco João de Azevedo, com as competentes habilitações, propõe-se a abrir no 1.° de março um curso constante de arithmetica, algebra e geometria: as pessoas que desejarem estudar estas materias poderão dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, onde acharão com quem tratar.

— Roga-se ao senhor que em 1858 comprou por 100$ um cavallo, o favor de o pagar, certo de que se o não fizer nestes dias, terá o prazer de ver seu nome por extenso neste jornal.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3, sito ao norte da fabrica do gaz e á beira do rio, contendo duas salas, tres quartos, quintal e cacimba, estando pintada e caiada de novo, e fica junto ao banho salgado: a tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

— O Sr José Antonio Pereira Junior queira ter a bondade de dirigir-se á rua Nova n. 43, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de um rapaz solteiro: a tratar na camboa do Carmo, sobrado n. 36, primeiro andar.

— Pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito, findos os dias da lei, e na casa das audiencias do mesmo juizo, será arrematada por venda a casa de sobrado de tres andares e sotão em o estado em que se achar, sita na rua da Guia n. 53, do bairro do Recife, avaliada em 5:200$. por execução de C. G. Breckenfeld contra João Athanasio Dias.

— No dia 5 de março de 1861 irá á praça, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, o moleque Amaro, avaliado por 400$. pela execução que move o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, e José Maria Freire Gameiro contra José Rodrigues do Passo, como inventariante de sua fallecida mãi, e sendo o dito moleque entregue pelo executado para os officiaes effectuarem a penhora, e depositarem em deposito geral: portanto ignora o abaixo assignado qual a razão delle executado querer afastar os pretendentes da praça, pois sem falta alguma irá á praça como acima diz, porque os meus constituintes querem ser pagos. — C. P. de B., solicitador.

Direito romano.

Havendo a congregação da Faculdade de Direito desta cidade adoptado para texto das prelecções de direito romano no corrente anno as *instituições* de Warnkœnig em substituição aos *elementos* de Waldeck, os senhores estudantes do primeiro anno que quizerem ter aquella obra em portuguez, podem deixar seus nomes e o importe da assignatura (10$000), na loja de livros do Sr. Antonio Domingues, na rua do Collegio n. 87, onde receberão as 64 paginas que já se acham impressas.

L. A. Warnkœnig.

Em latim, na loja de livros da rua do Collegio numero 87.

— José Ramalho de Souza vai fazer uma viagem.

— O padre Francisco João de Azevedo, com as competentes habilitações, propõe-se a abrir no 1.° de março um curso constante de arithmetica, algebra e geometria; as pessoas que desejarem estudar estas materias, poderão dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, onde acharão com quem tratar.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o armazem n. 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, neo favoral embarque ao pé da porta: a tratar o pateo de S. Pedro n. 6

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa d e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Perderam-se, ao desembarcar do rio que fica por traz do engenho Poeta até o corredor do Cachangá, as duas ultimas peças de uma flauta: a pessoa que achando quizer ter a bondade de restituir dirija-se a esta typographia onde se lhe gratificará.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n 62.

— Para o Sr. Armand Pierre Louis de Massy ha na rua das Cruzes n. 2, segundo andar, uma carta sobre negocio de importancia vinda do sul.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprom ptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE

DE

ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL

PELO ACADEMICO

MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

— O abaixo assignado, sabendo agora que o Sr. Luiz Emigdio Tenorio procura contratar, ou já está contratado a vender o seu engenho denominado Soledade, sito na freguezia do Senhor Bom Jesus de Camaragibe, na provincia de Alagoas, apressa-se a declarar que ninguem se arrisque a fazer negocio a respeito de tal propriedade, visto estar ella hypothecada ao abaixo assignado, que aliás ainda não foi ouvido para dar o seu consentimento, e como se acha estipulado na respectiva escriptura. Approveitando o ensejo declara mais o abaixo assignado que estará prompto a fazer negocio relativamente a seu debito com quem quer que pretenda comprar o referido engenho, transferindo e cedendo-lhe a hypotheca que sobre elle tem. Recife 22 de fevereiro de 1861. — Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Saturnino Marques Valle, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

Anjos e flores

para os actos da quaresma

As bem conhecidas pinhoas que moravam na rua Nova acham-se hoje residindo na rua da Praia, e ahi continuam a vestir anjos e fazer flores com toda delicadeza e perfeição, por isso avisam aos Srs. encarregados dos actos da quaresma e festas para que, se lhes quizerem fazer o favor de as incumbir desse trabalho, as procurem em dita rua da Praia n. 31, segundo andar, que serão servidos com todo esmero.

— Gaspar Pereira da Silva subdito portuguez vai a Portugal e durante sua ausencia deixa procuração a seu socio o Sr. João Valente da Cruz e ao Sr. Antonio Martins Duarte.

— O abaixo assignado perdeu um val de 320$, passado por João Adriano Mello Dutra a seu favor, pagavel em março proximo futuro. Recife 28 de fevereiro de 1861

Joaquim L. Monteiro da França.

— Está justo e contratado a compra da taberna sita na rua do Alecrim n. 45, pertencente a Sra Candida Fortuna da Cunha Braga: se alguem se julgar com direito a reclamar sobre a dita venda, haja de o fazer no prazo de 3 dias, sob pena de não ser mais attendido. Recife 1.° de março de 1861.

— Em uma rua pricipal, e por muito barato preço, aluga-se um sotão de um sobrado com janella para rua de um e outro lado, e não sendo este muito alto, contendo um grande quarto, cozinha e uma sala, dando-se preferencia a uma senhora que seja casada ou viuva e de idade, que não seja mais do uma a duas pessoas: a tratar no becco Largo, taberna n. 2.

— Antonio Norberto de Souza Lealdade retira-se para o norte a tratar de uma cobrança.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de outra que está doente, unicamente, sendo serviço interno: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

Attenção.

Candido Pereira Monteiro tem para vender em seu estabelecimento 2 bilhares e seus pertences, os melhores que existem em Pernambuco, os quaes se acham forrados de novo, e em muito bom estado, cujos preços são de 600$ a 700$, e só os vende por ter feito encommenda de outros modernos: na rua do Imperador, botequim imperial, que foi de Joaquim José de Paiva.

— Hontem pelas 11 horas do dia desappareceu da casa do abaixo assignado um moleque de idade de 7 para 8 annos, de nome Raphael, tendo chegado ha poucas horas do engenho Jussará; levou vestido timão de uma chitinha miuda, e bonet de panno preto enfeitado com laços de retroz: quem o pegar ou delle der noticia, leve-o a rua estreita do Rosario n 41, terceiro andar, que será recompensado. Recife 4 de março de 1861.—*João Firmino Correa de Araujo.*

— Uma pequena familia (marido, mulher e 3 filhos) assás conhecidos, reduzida ao triste estado, em que a inconstante sorte, os acaba de reduzir, resolve se á sahir para fora da cidade (com preferencia para algum engenho) para leccionarem meninos e meninas, em primeiras lettras, cozer, bordar, etc., etc., etc., mediante commoda paga; protestando não ter em sua vida, quér publica, quér particular, factos ou crimes de que se envergonhe na sociedade: quem a pretender annuncie por esta folha para ser procurada.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se um cavallo que seja manso e grande: na cocheira defronte do porto das canoas da rua Nova.

— Compra-se uma pequena casa terrea, ainda que esteja em máo estado: a tratar na rua Velha n. 28, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 5 ás 8 da tarde.

Vendas.

— Vende-se um cabriolet com todos os arreios com cavallo para o mesmo: a tratar na cocheira do Sr. Joaquim Paes Pereira da Silva, defronte da torre do relogio.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas. sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

PROGRESSO

8 Largo da Penha 8

DUARTE IRMÃOS.

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas passoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

Leão de prata

Rival do leão d'ouro.

Vendem-se luvas de seda com môfo a 240, 320 e 400 rs. o par, ditas pretas bordadas a 1$800 o par, ditas de côr a 1$500, luvas pretas lisas a 1$200 finas, ditas amarellas e brancas para meninas a 800 rs. o par, franja preta de vidrilho a 640 e dita larga a 800 rs., estreitinha a 500 rs. a vara, pares de jarros a 1$500, 2$, 2$500 3$ o par, e outras muitas miudezas : na loja da rua larga do Rosario n. 36.

Rapé do João Paulo Cordeiro

E' chegado o rapé de João Paulo Cordeiro á rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas e na mesma loja tem muitas mais qualidades de rapé, linhas de Pedro V, cartão de 50 e 200 jardas, muito boas linhas por ser de linho puro, e muitas mais miudezas e encontas, que só á vista se dirá o preço de tudo.

Boa pechincha.

Vende-se por preço muito commodo uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial, com 3 salas e 3 quartos, cozinha fóra, lado do rio Capibaribe, quintal com mais de 600 palmos de extensão e alguns arvoredos de fructos, banho ao pé da casa e porto de embarque em todas marés, cuja casa se acha alugada por 300$000 annuaes : os pretendentes dirijam-se á mesma rua Imperial, casa n. 176, pouco adiante da fabrica do sabão, que acharão com quem tratar, a todas as horas do dia, e se tiverem vontade se agradarão do preço.

A 20$000 o córte,

no armazem da rua Nova junto á Conceição dos Militares, n. 47,

de

Bastos & Rego.

Parece incrivel !... córtes de ricos vestidos de seda pretos, com babados ricamente bordados pelo diminuto preço de 20$000 o córte, assim como temos grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma ; ricos talmas de velludo e capas compridas, ricamente bordados dos mais modernos gostos que teem apparecido ; vestidos de seda preta de todas as qualidades ; grosdenaples a 1$800, 2$ e a 2$400 ao covado ; ricas mantas pretas para senhora, com quatro palmos de largura muito compridas, pelo diminuto preço de 8$ rs. ; ricos manteletes de seda preta com bicos compridos e sem bico, gosto muito apurado, a 22$, 24$, 28$ e a 30$ rs : : todas estas fazendas se vendem muito barato só com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem.

PECHINCHA

Na nova loja de fazendas de quatro portas.

Na rua da Imperatriz n. 56, vendem-se fazendas que faz admirar, proprias para a quaresma, a saber : grosdenaple preto a 1$700, 2$, e 2$200 o covado, muito encorpado, panno fino preto a 3$, 3$500 e 4$500 o covado, fazenda muito fina, princeza preta a 600, 720 e 800 rs. o covado, alpaca preta do mesmo preço, cortes de casemira preta para calça a 5$, 6$ e 6$500 o corte, cassas de cores de ultimos gostos a 320 e 400 rs. o covado, delicados padrões. Só á vista....

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, bem apparelhada, a dinheiro ou a prazo, e muito barato ; na rua de Apollo n. 8, segundo andar.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia : no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2°$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Terrenos na rua do Brum

Vendem-se 40 ou 50 palmos do mesmo, que dividem com a fundição do Sr Bowman, por preço commodo : quem pretender os mesmos, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 6, que achará com quem tratar.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79 ; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e de filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

A 1,800 a coberta.

Rua do Queimado n. 19,

armazem de fazendas, vende-se as lindas cobertas de chita desenho chinez e pelo barato preço de 1,800 rs.

Cerveja branca.

Vende-se na rua das Cruzes n. 1, a 500 rs., e massas a 480 a libra.

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C , unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

A preços sem limites.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103 se vende, para completa liquidação, differentes miudezas de diversos misteres, um completo sortimento de bicos e rendas, de algodão, linho e seda, caixas com musicas proprias para costura, carteiras e estojos proprios para viajantes, differentes objectos de porcelana, sendo jarros e outros para enfeites de mesa, banhas e cheiros, roupa e calçado, e realejos com pancadaria, outros com figuras de macacos, e outras muitas cousas, que só á vista animará ao comprador.

— Vende-se nm relogio de algibeira, de ouro, patente inglez, com muito pouco uso, e por um preço muito barato, o qual regula perfeitamente : a tratar na loja da rua do Queimado n. 41.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos : na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

— Vende-se por um preço commodo uma carroça com pipa e mais pertences para conducção d'agua, a qual tem pouco uso ; para tratar, na rua Imperial n. 64.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo : no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples preto apelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé..

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440 : na rua Direita n. 8.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Aos cocheiros e carros particulares.

Na loja da rua do Crespo n. 14 existe um completo sortimento de aviamentos para carro, como chicotes, galão, vaqueta, sola, virola, belotas, lanternas, botões, puxadores, oleado, incerado, e velas, tudo se vende por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arreios para cabriolet.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vendem-se excellentes arreios para cabriolet muito em conta.

Livros.

Vendem-se diccionarios latinos, inglezes, allemães, selectas inglezas, Horacios com interpretações e notas, Euclides, flos-sanctorum ou a vida dos santos, breviarium romanum : na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs. : na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca muito barato : na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se ou arrenda-se um dos engenhos Caramurú ou Santa Cruz, na comarca do Cabo, perto do embarque e da estação de ferro, os quaes tem muito boas terras de plantação, com varzeas e paús, muito boas matas, com capacidade de safrejar de dous a tres mil pães : quem os pretender, dirija-se ao coronel Lamenha, no Recife, rua do Hospicio, para tratar do negocio.

— Vende-se um mulatinho de idade 12 annos, muito bom para pagem ou para aprender qualquer officio, não tem vicios nem achaques : na rua da Senzala Velha n. 110, a tratar com Joaquim Lobato Ferreira.

Agua imperial

para tirar as caspas, limpar mui bem a cabeça, e fazer renascer os cabellos ; vende-se unicamente em casa do cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

A meihor que tem apparecido até hoje : tinge mui bem os cabellos, e não tem o inconveniente de ficarem os mesmos russos ou verdes : o processo de usar é simples, e o effeito proveitoso : vende-se na rua do Queimado n. 6. primeiro andar, casa de cabelleireiro.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par : na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largara a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$560 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °/o o calçado de senhora e o de homem 10 °/o, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega ; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes). . . . . 10$000
Ditos (aristocraticos). . . . 9$000
Ditos (prova d'agua). . . . 8$500
Ditos (Bersaglieri). . . . . 8$000
Ditos (communistas). . . . 6$000
Meios borzeguins (patente). . 6$000
Sapatões (3 baterias). . . . 5$600
Ditos (sola dupla). . . . . 5$200
Ditos (blusas). . . . . . 5$000

Senhora.

Botinas (prima dona). . . . 5$000
Ditos (vis a vis). . . . . . 4$800
Ditos (me deixe). . . . . . 4$500
Ditos (grisete). . . . . . . 4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro). . . . . 4$000
Ditos (diabretes). . . . . . 3$500
Ditos (salva pés). . . . . . 3$000
Botinas (boliçosas). . . . . 4$000
Ditas (para crianças). . . . 3$500
Sapatos para senhora (lustre). 1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Liquidação.

Fitas de côr, a peça á 160 e 200 rs,, pentes de alizar, finos, a 200 rs.. cordões para espartilho á 60 rs., caixas de colchetes á 60 rs., cartões a 40 rs., caixas de lamparinas á 40 rs., agulheiros com agulhas francezas á 120 rs,, fita de linho, a peça a 40 rs , babado do Porto á 120 e 160 rs. a vara, botões de louça para camisa á 100 e 120 rs., pennas de aço, a groza á 400 rs., froco para bordar á 200 rs. a peça, froco com arame e sem elle á 320 e 400 rs., franjas e galões de linha á 80 e 100 rs., vidrilho á 1$500 rs. a libra, gollinhas á 800 e á 2$, manguitos á 2$, botões para casaveque de todas as qualidades á 200, 300 e 400 rs. a duzia, trança de linha de caracol á 260 rs. a peça, maços de grampas á 40 rs., lãa para bordar á 5, 6 e 8$ a lb. alamares dourados para capote, a groza á 8$, 10$ e 12$, fitas de seda de todas as qualidades, bandejas, espelhos dourados, quadros de estampa dourada e outros muitos objectos por barato preço, e tambem se vende armação e pertences em porção ; vende-se á prazo na rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

— Vende-se a casa terrea n. 23, na rua das Cruzes, em Santo Antonio, trata-se na rua do Crespo, loja dos Srs. Adriano & Castro.

Vende-se um sitio

em chãos proprios, com uma excellente olaria, barro no mesmo sitio para obra fina e grossa, boa baixa para capim, casa de morada nova e com muitos commodos para grande familia, defronte do Caldeireiro, a margem do Capibaribe : na rua da Cadeia n. 29, no Recife, se dirá quem vende.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho : tudo se vende por baratissimo preço para acabar.

Escravos habilidosos.

2 excellentes escravas de 20 a 25 annos de idade, 1 dita boa quitandeira, muito fiel por 800$, 1 dita de idade 40 annos, boa cozinheira por 600$, 1 escravo peça de idade 20 annos, 1 dito cozinheiro de idade 25 annos por 1:000$, 1 molequinho de idade 8 annos por 650$: na rua de Agoas Verdes n. 46.

— Vendem-se 3 bois mansos para carroça : na rua da Gloria n. 71.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se :
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Rua do Crespo

n. 8, loja de 4 portas.

Madapolão fino com toque de avaria de 2$500 a 4$500, chitas escuras avariadas com 38 covados de 3$500 a 4$500 a peça.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos de ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$,8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Wheeler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Acaba de chegar ao armazem
DE
Bastos & Rego,

uma grande quantidade de uniformes de casemira de cores muito recommendados tanto pelos seus bonitos padrões como pela sua bemfeitoria e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 25$. assim como uma grande quantidade de chapeos de castor brancos e preto pelo diminuto preço de 6$, pois se vendem estas obras por este diminuto preço com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

PARA A
QUARESMA.

Na rua do Queimado n. 17 a primeira loja passando a botica vende se casacas de superior panno fino preto de 35$ pelo barato preço de 28$, por haver grande sortimento e querer-se apurar dinheiro.

Estampas finas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se collecções dos passos, o mais fino que pode haver, compostos de 14 estampas, que se vende por baratissimo preço de 14$, assim como estampas avulsas, tanto de santos como de vistas de cidades e de retratos que se vende, pequenos a 200, 400 e 600 rs., e grandes a 1$600 o 2$ cada uma.

— Vende-se uma bonita negra com 13 a 14 annos de idade, sem vicios, e com perfeição cose, engomma e lava: na rua da matriz da Boa-Vista n. 21, casa particular.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende se um cavallo, preto, para carro ou cobriolet; a tratar na rua Augusta n. 4.

Aos Srs. estudantes do segundo anno.

Vende-se por preço muito commodo —Bergier, diccionario theologico em seis volumes e um supplemento; Geomge Phillips em tres volumes e um supplemento; Colombel, instituições de França; compendios de direito natural e publico pelo conselheiro Autran e constituição politica: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 74, onde tambem se compram todos os livros necessarios para o quinto anno.

Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc:
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$. e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do qu chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 47, vendem-se peças de franjas pretas de seda para vestido por 1$800 a peça com 10 varas.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, adinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Para quem tiver gosto.

Vende-se um sitio na rua da Esperança, o qual faz quina para a travessa de João Fernandes Vieira, com excellente casa de vivenda assobradada, a qual offerece os melhores commodos para grande familia, é bastante fresco, com agua de beber e muitas fructeiras lucrativas; está collocado em lugar ameno e bastante perto da praça, tendo ao lado direito do mesmo um terreno que se pode aproveitar para edificação de mais algum predio: trata-se na rua Imperial, casa terrea n. 74, ou rua da Senzala Velha n. 10.

Aos senhores alfaiates.
Para acabar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, existe uma porção de botões para paletot ou collete, grandes e pequenos, que se vende por baratissimos preços, grandes a 1$ e a 1$200 a grosa, pequenos a 500 e 600 rs. a grosa.

Attenção.
N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Perfumarias
novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de percellana dourada. proprios para offerta a 2$ e 2$500. bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Ultimo gosto.

A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menina, o mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jos hnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo:	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Joahston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Cavallinhas.

No trapiche do Barboza vendem-se barris com 125 cavallinhas em salmoira, pelo diminuto preço de 5$ cada barril.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Abstrucção de ventre.
— nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta graude cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se aprompta qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vander um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

Admiração
a 1,900 cada um.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, vende-se lençóes de linho muito fino pela pechincha de 1,900 rs.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannes a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmes pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 24$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 6 confronte ao consulado provincial, ha para vender-se saccos com milho muito novo e com 122 libras de peso que regula 22 a 23 cuias a preço de 3$600 cada uma.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação,

a quem apprehender uma escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes: baixa, grossa, feia de cara, cor fula, beiços grossos, bocca regular, orelhas grandes e acabanadas, uma especie de sardas pretas no rosto, ou marcas de bexigas, falla aspera e grossa, acompanhada de arremeços, cara um tanto comprida, cabello cortado rente, uma pequena ferida no tornozello esquerdo; levou um vestido de chita rôxa já usada, e um dito (não em folha) de chita encarnada, consta que comprou um par de sapatos de panno, o que indica que vai usar delle para passar por forra; e que seguira para Pajeú de Flores, pois foi encontrada na estrada de Jaboatão em direcção a este sertão, onde já uma vez esteve presa: quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a rua Augusta n. 70, que alem de se agradecer, será gratificado com a quantia acima,

— Fugio no dia 28 de fevereiro do corrente uma escrava de nome Izidoria, de idade 23 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor preta, levando um vestido de chita já usado e um panno da Costa tambem já usado; pede-se portanto a todas as autoridades e qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava, e leva-la nos Afogados a José Buarque Lisboa, que serão generosamente gratificados.

— A noite passada, 25 do corrente, fugio do engenho Quanduz na freguezia de Santo Antão, um escravo de nome Victorino, representa ter 23 a 24 annos de idade, cor preta, altura regular, rosto bechigoso, pés feios sem ter bichos, e tem pouca barba; este escravo foi da viuva de João Dias que teve botica na cidade da Victoria, rua do Meio, e quando se ausentava ia para a cidade do Recife: portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão e levarem-no ao referido engenho a seu senhor José Ignacio de Mello, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que serão generosamente recompensados.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor de chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

Instrucção pastoral do Sr. bispo de Arras, de Bolonha, e de Sant'Omero, sobre o temporal da egreja, e ordem para a organisação da obra do « Dinheiro » de S. Pedro.

Muito se tem dito, meus charissimos irmãos, sobre os deploraveis successos que reduzem o nosso santo padre á situação de lhe não serem sufficientes os seus recursos materiaes para satisfazer as suas mais urgentes necessidades, e tambem sobre o dever imperioso e sagrado, que nos corre, de suppri-lo com as nossas offrendas voluntarias.

Nunca direitos tão inviolaveis foram mais atacados, violados e ultrajados por infames usurpações, e traições indignas : mas tambem no mundo catholico nunca o pastor supremo foi da parte dos verdadeiros fieis o objecto de uma solicitude mais filial, de uma sympathia mais universal.

No meio do egoismo e indifferentismo do seculo, sacrificios de todo o genero erguem-se sem cessar como uma solemne manifestação dos sentimentos de fé ardente, e dedicação absoluta. A generosidade das dadivas se uniu ao fervor das supplicas ; e as privações quese impõem tantos Christãos obscuros, para enviarem o seu óbolo ao pae commum de nossas almas, são testemunhos authenticos da religião profunda, assim como tambem o sangue derramado pelos gloriosos martyres de Castelfidardo !

Estas verdades por si mesmas tão tocantes, onde resplandece em todo o seu brilho tanto bem á par de tanto mal sustentado por um poder immenso, e proseguindo na sua via de iniquidades e abominaveis conloios, estas verdades, repito, hão sido pelas mais eloquentes vozes patenteadas em toda a sua belleza celeste e em toda a sua sinistra evidencia.

Aquelles que não fecharam os olhos — bem viram que a santa egreja de Deus não pactua nunca com a mentira e nem com a maldade : elles bem viram que para fallar e para obrar ella não vae ver onde está a força, mas sim onde está a força, mas sim onde está o direito : que as conspirações e ameaças de todas as nações da terra contra a sua fraqueza apparente nada lhe tem feito perder de sua dignidade, de sua pureza, e de sua seguridade, porque ella repousa sobre essa pedra que os nossos constructores de nacionalidades modernas quereriam, segundo a expressão do Propheta, arredar de edificio social, porém que cada vez se torna a pedra angular, e a base indispensavel : *Lapidem quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli.* (Ps. CXVII, 22.)

Não viemos aqui, meus carissimos irmãos, para provar-vos de novo aquillo que já tão bem comprehendestes, nem para exhortar-vos á fazer o que já tendes feito.

Graças á Deus, á ninguem cedestes a palma, e nossa circular de 26 de junho ultimo, em que chamamos á vossa attenção para as necessidades da santa sé, bastou para incitar-vos á enviar as vossas offrendas com tanta presteza, como modestia

Mas convém que comprehendaes perfeitamente, meus carissimos irmãos, em primeiro lugar — que tudo quanto se passa presentemente, e do que pretendem fazer um escandalo para os fracos, nada tem de insolito, que o uso dessas dadivas espontaneas ao soberano pontifice, é antigo, e muito antigo na egreja, e que são ellas perfeitamente conformes ao seu espirito e ás suas constantes tradicções ; em segundo lugar — que nas circumstancias actuaes importa que essas dadidas sejam organisadas e constituam nas nossas dioceses um beneficio permanente, que nunca deverá cessar senão no dia em que a santa sé tiver novamente readquirido por si recursos que bastem para a sua manutenção.

I

Duas verdades existem, egualmente incontestaveis, que aos homens irreflectidos parecem mutuamente oppostas ; mas que são o complemento uma da outra, e que se combinam marchando para a mesma solução.

A primeira dessas verdades é —que o nosso sacerdocio sendo essenciavelmente espiritual, exige um recolhimento e uma reserva, que são incompativeis com o cuidado dos negocios temporaes.

Por isso é que se escreveu : *Nemo militans Deo implicat se negotiis sæcularibus* : todo aquelle que entra na santa milicia não se deve mais ingerir nas especulações seculares. (Tim. II, 4.) Por isso é tambem que os sagrados canones da egreja prohibem que o sacerdote negocie, trafique, ou emprehenda qualquer transacção commercial e industrial.

Esta primeira verdade o seculo comprehende muito bem, exagera-a mesmo algumas vezes, e, Deus louvado, entre vós, meus carissimos irmãos, o sacerdote á ella se conforma fielmente.

A segunda verdade não é geralmente admittida, e entretanto ella não é menos evidente, á saber : que a egreja de Deus sobre a terra, com quanto occupada exclusivamente na salvação das almas, não obstante quanto ás necessidades exteriores se acha sujeita á mesma condição de todas as sociedades humanas. Não ha duvida, que Deus tem muitas vezes praticado milagres em seu abono, mas os milagres formam excepções, e no curso ordinario das cousas da Providencia quer que ella marche pelos meios naturaes.

Assim, tendo a egreja por encargo glorificar á Deus, são-lhe precisos templos, altares, e ornamentos sagrados : tendo de expandir as suas graças pelo orgão de ministros á quem são prohibidas as industrias humanas, cumpre-lhe prover sobre a existencia desses ministros : e tendo de governar espiritualmente os povos pela hierarchia dos seus pastores, deve dar á seus chefes, qualquer que seja o seu grão, posições que assegurem a independencia da sua acção, sobre as almas.

Foi precisamente para manter o sacerdote nessas liberdades de espirito e diguidade de posição, indispensaveis ao seu ministerio, que a egreja, rica em outro tempo de offertas accumuladas no decurso dos seculos, fundou esses beneficios essenciaes de todos os cargos da familia sacerdotal ; de sorte que encarregando cada um dos seus ministros de uma missão especial, lhe podesse dizer : trabalha com todas as forças da tua alma nos interesses espirituaes, não te importando com os interesses do mundo, por quanto eu te dou o pão de cada dia.

Foi assim que se constituiu a ordem espiritual, especialmente na França, desde a conversão de Clovis e dos Francos ao christianismo ; e admittindo mesmo que, durante esses mil e quatrocentos annos decorridos de então para cá, essa organisação providencial nem sempre tenha estado ao abrigo dos abusos que a fraqueza humana introduz em todas as instituições deste mundo, ainda assim, deve-se reconhecer que essa previdencia materna da egreja foi em si mesma a mais justa, a mais sabia, e a mais segura. A mais justa, por que todos os recursos provinham de dadivas voluntarias : a mais sabia, por que o sacerdote, mesmo nas altas posições, não podia mais fazer do que usufruir ; e a mais segura, porque essas rendas benificiarias eram fundadas sobre e sólo.

No fim do ultimo seculo sobrevieram dias máos. A irreligião, a inveja, e a cobiça, reunindo seus gigantescos esforços, se precipitaram com furor sobre todos os ecclesiasticos, opprimiram ou dispersaram os legitimos possuidores desses bens, repartiram entre si os seus despojos, e deixaram a egreja absolutamente sem recursos, com os seus templos em ruinas, seus sacerdotes foragidos, e todo o seu culto interdicto.

Por mais que clamassem certos exaltados, de acordo sem o pensar com os impios declarados, que a religião não tem necessidade do poder temporal, todavia não deixa de ser verdade que nessa privação total em que a vimos — a egreja achou-se como que desarmada, e no meio de todas essas ruinas os fieis se pareciam absolutamente á cordeiros sem abrigo, sem pastagens, e sem pastor.

Não é aqui a occasião propicia de fallarmos dos meios á que então se recorreu para ser indemnisada a egreja, quanto fosse possivel, das suas immensas perdas. Basta, para dar livre curso aos nossos raciocinios, provarmos que aquillo, que lhe fôra subtrahido na França pelos impetos de uma impiedade furibunda, tinha-lhe sido adquirido por todos os seculos christãos.

A final, desta sorte, e pelos mesmos motivos foram dotadas todas as instituições do mundo catholico : e desde os dias primitivos em que os fieis deposeram seus bens aos pés dos apostolos (Act. Apost. cap. IV) até essa immensidade de fundações pia, onde eram garantidas as rendas do sanctuario, por toda a parte vimos praticar-se essa maxima, de que se escandalisam, ao menos na apparencia, certos espiritos orgulhosos, e que entretanto é tirada dos nossos livros santos, á saber : que aquelles que servem ao altar devem viver do altar — *Nescitis quoniam qui in sacrario operantur quæ de sacrario sunt edunt, et qui altari deserviunt, cum altari participant* (I Cor. IX, 13).

E' assim que nas mais altas proporções se tem praticado á respeito da sé apostolica, chamada desta sorte por que é a cadeira de S. Pedro, principe dos apostolos, á séde do pontifice encarregado de confirmar na fé a todos os seus irmãos, a columna da verdade, á quem só foi promettido que as portas do inferno não prevaleceirão contra ella. finalmente — a unica origem de todas as graças que os outros pastores tem por missão destribuir ás almas por toda a parte.

E como da egreja de Roma é que tem partido quasi sempre o movimento principal, de toda a regeneração espiritual do mundo, os povos e os principes, que lhe devem a sua conversão ao christianismo, conservaram para com ella um activo reconhecimento que se esforçavam por testemunhar—enviando-lhe generosos subsidios, ou mesmo cedendo-lhe vastos patrimonios que ella possuiu por muito tempo. Os historiadores affirmam que esses sentimentos hereditarios entre todos os filhos da egreja catholica se reanimavam nos seus corações á noticia das calamidades que á santa sé, e aos povos da Italia sob a protecção desta, causava a invasão dos barbaros.

Os fieis de todas as partes do globo christão achavam vergonhoso que o chefe supremo da nossa santa religião, que o vigario de Jesus Christo sobre a terra, estivesse exposto aos inconvenientes da necessidade, ou fosse violentado na sua administração espiritual por enormes sacrificios que lhe cumpria fazer á bem da salvação do povo, confiado aos seus cuidados. Assim, pois, de todas as partes os fieis se apressavam á testemunhar por meio de ricas dadivas e offertas, o seu profundo respeito para com o successor de S. Pedro, e á contribuir com os seus bens para sustentar o governo da egreja universal.

Eis o que affirmam todos os historiadores : e nós tinhamos muita razão para dizer-vos, meus charissimos irmãos, que nada ha de novo no que se passa em nossos dias ; porque tudo isto quanto acabaes de ouvir, e que parece muito coadunar-se com os successos actuaes, já tinha sido escripto nos primeiros dez seculos da era christãa.

Desde então para cá os povos se tornaram voluntariamente tributarios da egreja mãe e primaz de todas as egrejas do universo, da mesma sorte quo na ordem natural das cousas os filhos teem como um dever sagrado alimentar suas mães honrosa e decentemente.

A França, na observancia desse culto filial, marchou sempre na vanguarda das outras nações, e é por isso que recebeu por consentimento das mesmas nações o glorioso titulo de primogenita da egreja christãa.

Tudo quanto vos pedimos, meus charissimos irmãos, é que conserveis intacto esse titulo, e entregando-vos com todo o ardor ás obras meritorias que o justificam, façaes de vossa parte com que a nossa patria cada vez mais o mereça.

Não vos dê cuidado o espectaculo assombroso de contradicções e de opposições, que se erguem grandes no numero e no poder : porquanto ainda nas épocas as mais religiosas ellas se ergueram, mesmo na França, como hoje ; e aquelles que não ignoram a nossa historia, deverão recordar-se dos obstaculos que certas autoridades publicas oppozeram á cobrança das annatas e outras rendas e fóros devidos á santa sé.

E a egreja romana nunca julgou baixeza reclama-los, assim como hoje não se avilta, como muitos pretendem, implorando os soccorros e as esmolas dos sacerdotes e fieis, pois que sempre o fez, ainda quando possuia outros recursos ; porquanto, por isso mesmo que ninguem é tão elevado quanto o soberano pontifice, ninguem tambem é mais sobrecarregado de obrigações de todas as fórmas.

Pelo que, ainda mesmo na posse de toda a extensão dos seus pequenos estados, o santo padre com o seu governo essencialmente paternal como indica o seu nome, com a inexgotavel generosidade do seu coração, por si não poderia occorrer ás precisões que exigem tantas basilicas e monumentos de primeira ordem, á conservação de tantas congregações necessarias para o exame e verificação dos interesses de todo o catholicismo, ás relações officiaes com todos os soberanos do mundo, á remessa de missionarios para todos os paizes infieis, e hoje especialmente para essas immensas regiões da China, que mais que nunca se abrem ao evangelho, e para as quaes serão precisos pregadores innumeraveis.

E ainda assim apenas traçamos um quadro muito incompleto das obrigações incomparaveis da santa sé !

Mas elle basta para comprehender-se que, quando mesmo é completa a situação, o santo padre deve ser auxiliado por seus filhos no desempenho dos encargos excessivos que pesam sobre a sua suprema responsabilidade.

E' pois para admirar que elle reclame o nosso concurso quando criminosos invasores o tem esbulhado de tudo, á excepção do que mais lhe pesa, e que menos vale para elles?

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

Carta do visconde de Kikiriki á sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I
Estou mettido, senhora,
Em calças pardas ; não sei
Como desta sahirei :
Os historicos, por fim,
Já se lembraram de mim.

II
Fui chamado ao ministerio,
Que felizmente nos rege,
Que ás bellas-artes protege,
E, apesar da fome e tosse,
Nos fomenta, á sobre posso.

III
Estava á minha janella,
Ouvindo cantar o cuco,
E sorvendo o doce succo
D'uma bella tangerina
Que me deu certa menina.

IV
Quando o bicho da cozinha,
Do hotel onde eu estou,
Um officio me entregou :
Era um convite formal,
Com sêlo ministerial.

V
Arranjei logo o cabello,
Vesti camisa lavada,
E fiz só d'uma assentada,
A minha barba, priminha,
Que bastantes dias tinha.

VI
Vesti a minha casaca,
Que, em abono da verdade,
Já tem dez annos d'edade ;
Puz depois na sobredita,
A minha vermelha fita.

VII
O meu habito de Christo,
E a medalha da poeira,
Que dentro da papeleira,
E com vergonha dormia,
Sem gosar a luz do dia.

VIII
E com agua de Colonia
Borrifei o meu lencinho,
Aquelle bello trastinho,
Que a viscondessa me deu,
Como argola d'hymineu.

IX
E assim prompto e alfazemado,
Mostrando certa jactancia,
Me encaixei, com petulancia,
Na sege de bandeirinha
Que á porta da casa tinha.

X
Com as cortinas abertas,
Passei pela rua Augusta,
E ao chegar á Santa Justa,
Os arenques se esquentaram,
E uma velha atropellaram.

XI
Subi então mais um furo
Na escala social,
Pois metti a capital,
N'um chinello sem tacão,
Fazendo de figurão.

XII
A tal arraia miuda,
Que n'um grupo se juntou,
Contra mim gemeu, berrou,
Deixei gritar a canalhá,
Entrei na rua da Palha.

XIII
E na praça do Commercio,
M'apeei, era meio-dia,
E quando os degráos subia
Da grande escada, suei,
E em fidalgos tropecei.

XIV
Eram velhos titulares,
Bispos e commendadores,
E outros grandes senhores,
E conselheiros d'estado,
E o bichinho deputado.

XV
Entrei na sala d'espera,
Rompendo por entre as gentes,
Com cara de pretendentes,
Que é, senhora, uma carinha
De miseria e de zanguinha.

XVI
Eram velhos militares,
Do tempo do rei-chegou,
A' quem a patria dotou
De paciencia christãa
Depois de tirar-lhe a lãa.

XVII
Estes velhos militares,
Da guerra peninsular,
Afeitos á jejuar,
Andam mendigando em vão,
Uma fatia de pão.

XVIII
Eram viuvas e orphãos,
Com os seus requerimentos,
Ornados de documentos,
Mas nenhuma dellas tinha
Um amigo na cozinha.

XIX
Se seus maridos e paes
Fossem grandes figurões,
Tinham de certo pensões ;
Como eram capitães,
Nem um osso como aos cães.

XX
Passeei por entre os grupos
Desta gente abandonada,
Sorvendo a minha pitada.
Metti por fim o nariz
No gabinete feliz.

XXI
O ministro, repimpado
N'uma cadeira de braços,
Se ergueu e dando dous passos,
Me offereceu uma cadeira,
Da mais amavel maneira.

XXII
Como passa a viscondessa?
Sua excellencia me disse.
Com certo ar de meiguice,
Da sua caixa dourada,
Me offereceu uma pitada.

XXIII
Vae passando menos mal
Do seu nervoso, que a tem
Mortificado mui bem ;
Creio que ha de melhorar
Com os seus banhos do mar.

XXIV
Recommende-me, visconde,
A' viscondessa ; e abriu
A sua caixa e tossiu.
Farei presente, senhor.
De tanta honra e favor.

XXV
O que se passou depois
Entre o ministro e entro mim,
Hei de tim tim por tim tim,
Contar-lh'o de viva voz,
Quando eu chegar á Foz.

XXVI
Saberá, porém que estou,
De facto ministerial ;
Vou redigir um jornal
A' favor do lazzarismo
E tambem do iberismo.

XXVII
Quiz resistir, mas não pude,
Quiz-lhe franzir o nariz,
Mas o ministro feliz
Convenceu-me muito teso,
Com argumentos de *peso*.

XXVIII
Com certas razões, priminha,
Que dão calor aos bolsicos ;
Nem todos podem ser ricos,
E um visconde sem patacos
Não vale quatro cavacos.

XXIX
Metti alfim o focinho
Na pia do orçamento];
Chamar-me-hão catavento
E outros nomes pesados,
Nos jornaes *acreditados*.

XXX
Eu cá não dou o cavaco,
Nem dou papinha aos jornaes,
Hei de fazer como os mais,
Pois a moral, minha amiga,
Póde menos que a barriga.

XXXI
Fingirei de lazzarista,
De jesuita tambem ;
Como a cousa rende bem,
Seguirei como carola
Santo Ignacio de Loyola.

XXXII
Boa mesa e boa cama,
Bom charuto e com café,
A's ordens sempre coupé,
E nos theatros entrar
Sem pela corôa puchar.

XXXIII
E gozar demais a mais
O sorriso das altezas,
Tomar o chá com marquezas,
Passear com titulares,
Com deputados, com pares.

XXX
Isto cahiu-me do céu,
Que alfim se lembrou de mim ;
Se eu não soubesse latim,
Não petiscasse o francez,
Não chuchava desta vez.

Carta do visconde de Kikiriki á sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I
Pégo na penna, senhora,
Para dizer-lhe de cá,
As novidades que ha :
Não temos grande fartura,
Porém, isto pouco dura.

II
O parlamento se abriu,
Segundo disse a gazetta,
E na fórma da etiqueta ;
Porém, logo se adiou !
Quero dizer, se fechou.

III
Os paes da patria, senhora,
Não gostaram da gracinha,
Mas o governo não tinha
Hoje fé nos tagarellas,
E lhes fechou as janellas.

IV
E disse aos paes, com licença,
Adeuzinho, até janeiro ;
Quero dizer, se primeiro
Não vier a urna de novo
Causticar o luso povo.

V
O que póde mui bem ser,
Sem ser milagre tambem,
Eu por mim, nem um vintem
Dou por isto que se vê,
Menos pelo que se lê.

VI
Que temos Mouro na costa,
Isto, priminha, é de fé,
Porém, o Mouro qual é,
E o chaveco qual será,
Isto, prima, se verá.

VII
Nos cafés, nos pasmatorios,
Já se diz á bocca cheia,
Que está velha, magra e feia
A Carta, que nos livrou,
Dos mimos do rei chegou.

VIII
O pé fresco já não gosta
Da tal camara dos pares,
Quer chegar-lhe aos calcanhares,
Escangalhar-lhe os arminhos,
Assim como outros trastinhos.

IX
Pelo contrario, senhora,
Os nossos legitimistas,
Longe de abaixar as cristas,
Se vestirem com primor,
Nos annos do seu senhor.

X
Ha quem diz valha a verdade,
Que o seu retrato beijaram,
E de novo lhe juraram,
Por a fé ; valha Christo,
Se eu por mim não gosto disto.

XI
Este ex-rei, que tem saude,
Inda espera ser feliz,
Segundo a *Nação* nos diz,
Cá mesmo dentro em Lisboa ;
Inda o temos pela prôa.

XII
Tambem temos quem se queira
Annexar á Dona Iberia,
Fidalga mui rica e seria,
Que enforca, reza, amortalha,
Por dá cá aquella palha.

XIII
Quem lh'as faz, paga-lh'as logo,
Morre em breve *fuzilão ;*
Acho isto muito máo,
Pois tenho, viscondessinha,
Muito amor á vida minha.

XIV
Quem perde a vida é defunto,
Quem é defunto, morreu,
Sei que é este o fado meu,
Que tenho de soffrer isto,
Isto, prima, está bem visto.

XV
Porém, prefiro mil vezes
Morrer na cama doente,
A' voz do meu assistente,
Que espirar, fazer *fiasco*,
A' voz do senhor carrasco.

XVI
Tambem nos cafés, fidalga,
Se falla na *republique*,
Porém, não se mortifique,
O *bonnet rouge*, por ora,
Inda tem muita demora.

XVII
Nada disto me encommoda,
Nem causa susto nenhum,
Mas o que me causa algum
E' ver os taes Malagridas,
Passeiar, testas erguidas.

XVIII
Quando encontro pelas ruas
Passeando a tal roupeta,
Julgo logo que foi peta
A lei do grande Pombal,
Contra o sagaz animal.

XIX
Não gosto do chapelorio,
Que me cheira á Santo Officio,
Se exigem tal sacrificio
Da familia portugueza,
Dou ás gambias com certeza.

XX
Direi adeus aos penates,
Inda que me leve á breca,
Correrei por Séca e Méca,
E andarei até de sócos
No imperio de Marrocos.

XXI
Mas no meio deste quadro,
Que faz scismar o toutiço,
Ha, prima, certo feitiço
Que dissipa os máos agouros,
Ha theatros, temos touros.

XXII
Os Carmonas e o el Gordito
Andam hoje nas palminhas,
Quem não vê estes capinhas
Tourear um boi matreiro,
E' por falta de dinheiro.

XXIII
Já não ha nem cão nem gato
Que não conheça os Carmonas,
Té as proprias primas-donnas,
Rainhas da janotada,
Valem pouco mais que nada.

XXIV
As proprias damas da côrte,
Os merinaques da moda,
Anda tudo em viva roda,
Corôas, ramos, rosas, cravos,
Palmas, vivas, bravos, bravos.

XXV
Os jantares que lhes dão
São outros tantos trophéos ;
Para arranjar os pitéos
Trabalham dias inteiros
Os Mattas, os Escoveiros.

XXVI
Um dos Carmonas, ha dias,
Superior julgou-se á lei,
E com que bulas, não sei,
Mas um boi assassinou,
E o povo se horrorisou.

XXVII
E queria matar mais,
Mas o povo, honra lhe seja,
Não consentiu na peleja,
O Carmona encordoou
E um negro ferro limpou.

XXVIII
O theatro italiano
Este anno não corre bem,
Pouca concurrencia tem,
Talvez que o mestre, coitado,
Não dê conta do recado.

XXVIV
O dilettanti da Lisbia,
Não é facil de engodar,
Já começa á patear
Com o tacão, não singello,
Primas-donas *di cartello.*

XXX
O grande actor brasileiro,
João Caetano se chama,
A' quem os tubos da fama
Dão a corôa principal,
Sóbe ao theatro normal.

XXXI
Veremos que tal se sahe
Este grande actor *di lá*,
E se os ares *di cá*
Tem a pessima virtude
De lhe alterar a saude.

XXXII
Tambem temos cavallinhos
E zarzuelas mui bonitas,
Guapas hespanholitas
Seu salero vencer ha-de
As irmãas da caridade.

XXXIII
Divertimentos não faltam,
Assim houvesse dinheiro,
Fosse falso ou verdadeiro,
Se um ou outro eu arranjára,
Outro gallo me cantára

XXXIV
Vamos vivendo, assim mesmo,
E comendo bons petiscos,
Esta vida tem seus riscos,
Mas se os reis em risco estão,
Os viscondes por que não?

(*Braz Tisana*)

ANECDOTAS.

A senhora X... muda de criada, e recebe em troca uma gallega mais desenvolvida no physico do que no moral.

Filha minha, lhe diz ella, você ganhará por mez quatro cruzados novos, e além desta soldada hei tambem de vesti-la.

Na seguinte manhãa a senhora X... chama pela sua nova criada, mas esta não responde. Torna á chama-la, e continua o mesmo silencio. Começa de novo, e ninguem acode.

Já impaciente levanta-se a senhora, e vae procurar a criada.

Então que é isto Catharina ; não me ouviu chama-la ?

Sim, minha senhora, bem ouvi ! disse a bestunta, alargando os braços, porém, como a minha ama declarou que me vestiria, estava esperando.

Lia uma senhora nascida em Hespanha um romance francez, no qual estavam em larga conversa dous namorados, e exclamou :

Que celeuma ! Para que falla tanto se estavam sós ?

Quando teve lugar em 1781 a representação da *Iphigenia em Taurida*, a senhora Laguene, que desempenhava o principal papel, estava ébria á ponto de quasi cahir no chão.

Tendo perguntado um dos espectadores se aquella actriz representava a Iphigenia em Aulida ou em Taurida :

Não, cavalleiro, lhe respondeu o seu vizinho, é *Iphigenia em Champanha.*

(*Nação.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LVII

SUMMARIO.—Estudos sobre as marinhas estrangeiras.—A marinha russa.

Pelo rapido esboço que expozemos aos nossos leitores na ultima *Resenha Maritima*, cremos que ficaram ao facto do paternal desvello com que o governo russo olha para sua marinha, cujo desenvolvimento moral e material é o alvo de suas constantes preoccupações, depois da guerra da Criméa, que foi uma luta de gigantes, que marcará na historia uma época importante da vida das nações ; porque terá uma grande influencia nos destinos do mundo.

O imperador Alexandre, subindo ao throno moscovita, quando o baluarte do mar Negro succumbia, essa soberba Sebastopol, que se julgava inexpugnavel, e que arriava bandeira aos esforços reunidos das nações alliadas, comprehendeu verdadeiramente a sua missão, e cedeu á um trabalho incessante de reformas internas, que hão corrigido muitas chagas e vicios da defeituosa organisação do seu grande imperio, revelados aos seus olhos perspicazes, que tem operado uma completa revolução toda civilisadora, inteiramente productiva em os poucos annos de paz que se seguiram.

O novo Cezar não se olvidou da marinha ; eram mui recentes ainda os brilhantes serviços dos marinheiros na defeza de Sebastopol, para que elle não sentisse tambem a impressão favoravel que elles tinham sabido conquistar da nação pelo seu nobre e elevado procedimento. Demais : Pedro o grande indo aprender a construcção naval nos estaleiros de Saardam, descendo do throno para se alistar entre obscuros carpinteiros hollandezes com o nome de Peter Mickailok, fazendo-se marinheiro, e empregando depois todos os seus esforços quando tornou para a patria, para crear uma marinha de guerra poderosa, indicou com mão firme e vigorosa aos seus successores a senda que a Russia devia trilhar.

Se este teve junto á si um Lefort, que o auxiliou e guiou na constituição do paiz, e na creação dessa marinha, de quem elle confiava completamente o destino da Russia, mais feliz ainda, o actual imperador, no grão-duque Constantino, que é um principe illustrado, nacional e dedicado á esta profissão, que voluntariamente abraçou, encontrou o homem necessario para executar seus pensamentos ; para fazer sentir na marinha o grande impulso e adiantamento que ella tem tido em tão pouco tempo.

Por isso é que ali consideram-se as pensões concedidas aos filhos e filhas dos officiaes, ainda em vida destes, de que já fallamos, como um direito sagrado, differentemente de qualquer outro paiz, inclusivamente o nosso, onde ainda depois de mortos, são concedidas, mui raras vezes, apóz longas e difficultosas sollicitações, que são sempre mui penosas ás almas generosas ; o que não admira quando para a obtenção do Monte Pio se luta com tantos embaraços !

Neste ponto de vista a Russia está em uma feliz posição excepcional ; porque é a unica nação que tão previdente e acertadamente procede. Bello exemplo digno de imitação !

E' porque, como diz perfeitamente o principe Nicoláo, em o excellente artigo que analysamos, no seu paiz se entende, e se entende bem que « o corpo dos officiaes de marinha é uma magnifica e preciosa força ; a alma de uma armada naval. As grandes e gloriosas tradicções do serviço mantem-se intactas nelle, e se transmittem á mais remota posteridade. Cumpre, portanto, o estado um sagrado dever assegurando ás preciosas existencias que o constituem, o nobre brilho que as deve rodear no serviço activo, para respeito da nação que representam ; assim como a protecção que ellas reclamam quando chegam á edade das reformas. »

Quando uma nação pensa desta forma ; quando o povo estima e admira a marinha respeita-a e repousa tranquillo ao lado della, estas generosas medidas facilmente se estabelecem, principalmente quando um principe distincto toma a iniciativa de adopta-las, e se colloca á frente dessa importante classe.

O procedimento actual do grão-duque Constantino, é o mesmo que o principe de Joinville teve em França, cuja marinha elle fez progredir no reinado vacillante de Luiz Felippe, em que, se não fôra a sua energia e dedicação, ella se teria anniquilado ; de sorte que ganhou as mais nobres sympathias entre a officialidade, sympathias que tem resistido ao seu infortunio e exilio, e que se manifestaram tão bellamente por occasião da grande revista de *Spithead*, em que a commissão de officiaes francezes que á ella foi assistir á bordo da *Du Chayla*, não duvidou dar-lhe provas bem salientes quando o encontrou.

Tambem o archiduque Maximiliano d'Austria segue a mesma via, apresentando idéas, e realisando projectos de augmento da marinha austriaca, á cuja frente se acha collocado.

Egual linha de direcção adoptaria, por sem duvida, um principe nosso, que tivessemos a fortuna de possuir como chefe, como succede naquelles paizes, e em Portugal com o principe D. Luiz.

Infelizmente as esperanças que a marinha imperial principiou á affagar quando nasceu S. A. o Sr. D. Pedro, desvaneceram-se com o seu infausto passamento, e ainda hoje o posto de almirante do Brasil conserva se vago no quadro da nossa armada, á espera de uma vergontea robusta do tronco imperial, que o venha dignamente occupar.

Se não fôra este triste e lamentoso acontecimento, que ainda lamentamos, a marinha brasileira entraria agora em uma phase brilhante, sob a direcção e commando do seu joven e illustre almirante.

Esperemos ainda ; confiemos no futuro, trabalhemos primeiro por destocar o terreno, de prepara-lo, para depois semea-lo. Elle é virgem, fertil, e a colheita compensará toda a nossa fadiga. Nosso dia tambem ha de chegar ; assim tenhamos a perseverança do elemento em que vivemos, que, embora com lentidão, gasta e penetra a rija pedra, que afinal cede.

Não satisfeito o governo russo com as providencias efficazes que já ha adoptado, tem actualmente em um estudo um projecto para crear pensões de reforma, além das pensões ja estabelecidas, e das que paga uma caixa fundada em 1856, com o nome de *Emeritat*, que conta já 10,400:000 francos (rs. 4,160:000$000) de fundos, e funcciona no ministerio da marinha.

Os meio soldos que apresentamos na ultima *Resenha* são os da reserva, e que os officiaes recebem sem fazer serviço algum, com a faculdade de residirem onde lhes parecer, quer na Russia, quer em paiz estrangeiro, que com ella se ache em paz.

Esta faculdade é tambem uma grande concessão que, na França, Inglaterra, Hollanda, Hespanha , Estados-Unidos etc. se faz aos officiaes superiore se generaes, que podem viver em qualquer localidade de sua escolha, no paiz, quando não forem designados para o serviço.

Não succede o mesmo aos nossos officiaes que, quando desembarcados, e por conseguinte reduzidos aos mais insignificantes vencimentos, são obrigados á residir na côrte, onde vem-se forçados á fazer despezas com que não podem. D'ahi resultam compromissos com o publico que os desconceituam, que os desprestigiam completamente.

Nem ao menos os officiaes generaes gozam d'aquelle privilegio !

Os vencimentos nos portos da Russia de 1853 á 1860 duplicaram, e no estrangeiro foram elevados com mais um quinto, pouco mais ou menos.

Conheceu-se que isto era um acto de justiça, e incentivo necessario, e o governo não hesitou em pratica-lo.

A seguinte tabella demonstra esta notavel alteração.

Em serviço na Russia :		
Chefe de esquadra.........	21,868 fr.	8:747$200
Capitão de mar e guerra..	14,000 fr.	5:600$000
Capitão de fragata.........	7,900 fr.	3:160$000
Capitão tenente...........	6,392 fr.	2:500$000
Primeiro tenente..........	6,272 fr.	2:400$000
Segundo tenente..........	2,424 fr.	969$000
Em mares estrangeiros :		
Chefe de esquadra.........	37,744 fr.	15:000$000
Capitão de mar e guerra..	25,164 fr.	10:000$000
Capitão de fragata.........	15,120 fr.	6:000$000
Capitão tenente...........	11,400 fr.	4:500$000
Primeiro tenente..........	11,400 fr.	4:500$000
Segundo tenente..........	5,436 fr.	2:160$000

Ainda existem algumas disposições mui importantes á favor dos officiaes, que são pouco conhecidas entre nós, e que julgamos interessantissimas.

Os soldos são sempre pagos em trimestres, depois de vencidos. As comedorias são pagas adiantadas, de seis em seis mezes, principiando do dia do armamento do navio. Quando occorre ser este desarmado ainda que poucas horas depois daquelle facto, por conveniencias do serviço, não é restituida a importancia dellas. Em circumstancias que não forem de armamento são pagas no 1.° de janeiro, e no 1.° de julho, e quando este se dá, por exemplo, em abril, são abonados os officiaes do semestre de janeiro, e no 1.° de julho recebem o outro.

Se, porém, o navio desarmar em 31 de dezembro, depois de uma commissão, os officiaes não tem direito ao outro abono que deveriam receber no dia seguinte.

Os officiaes que sabem para servir em paizes estrangeiros teem, como ajuda de custo, um anno de soldo. Elles tem direito á educação de seus filhos, ou á importancia de 100 rubros (1) por anno, por cada um.

Se lhes acontece alguma desgraça, como incendio em casa, roubo, ou prejuizo consideravel por accidentes naturaes e imprevistos, o governo os indemnisa generosamente de tudo.

Além disso, gozam de passagem gratis em todos os caminhos de ferro e vapores da Russia ; assim como tem entrada franca em todos os theatros e divertimentos publicos.

Talvez pareça aos nossos leitores fabula á concessão de tantos favores, desacostumados, como estão á ver a classe de marinha ser tratada como merece ; mas nós lhe garantimos a verdade de tudo isto, pois que nos baseamos em escriptos authenticos, e em informações mui averiguadas.

Ainda assim, não pensem que a Russia tem abundancia de officiaes de marinha. A vida do mar é tão excepcional, tão prenhe de perigos, que estes grandes favores e previlegios á mui poucos seduzem para abraça-la, e estes poucos raramente persistem na carreira até o fim ; porque é preciso possuir uma natureza privilegiada, uma vocação decissiva á toda prova, para resistir aos incommodos de todos os momentos que esta vida nos faz supportar, em troca de uma gloria ephemera, de um sacrificio constante.

Menos ainda se devem admirar quando lhes dissermos que, em *Caldeira*, porto do Pacifico, o caminho de ferro que une este porto á *Copiapó*, e que percorre uma distancia de dezesete leguas, é facilitado gratuitamente aos officiaes de marinha nacionaes e estrangeiros, e que estes, egualmente em Montevidéo tem franco accesso em todos os clubs, onde são o alvo de inequivocas attenções.

Estas sympathias geraes por uma classe tão notavel, revellam perfeitamente que, o povo tem o instincto da importancia dos arduos e nobres deveres que ella tem á cumprir em um elemento, onde, toda a actividade, energia, intelligencia e vigor com que Deus dotou a raça humana, são indispensaveis estar em jogo continuamente.

A' respeito de marinha estamos ainda mui atrazados ; ignoramos quasi tudo, e entretanto sabe Deus quanto nos convém aprender depressa !

Tomamos á peito estudar o fazer estudar a questão, interessando o publico na leitura destas revistas semanaes.

Por hoje basta.

E. A.

(1) Um rubro vale pouco mais ou menos 1$500. Equivale, pois, aquella quantia á 150$000 de nossa moeda.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.

ILEGÍVEL